Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 130 • Nº 2.202 • Setembro 2012

Continuidade da Vida
No cinema

*A chama da **imortalidade** da alma **brilhará alto** e **iluminará** caminhos e vidas*

ISSN 1413 - 1749

R$ 7,00

Veja nesta Edição:

O futuro espiritual ante a justiça divina

Comunicação, interatividade e divulgação espírita

Inteligência prejudicial

35 ANOS 1977-2012 — CAMPANHA PERMANENTE DE EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA INFANTO-JUVENIL

TUDO O QUE SEMEAMOS...

CRESCE!

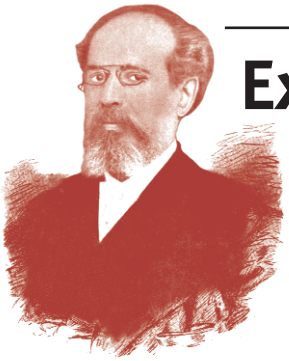
Compilação de entrevistas e mensagens sobre a evangelização infantojuvenil, esta obra apresenta o carinhoso olhar da Espiritualidade sobre as ações de estudo da Doutrina Espírita pelas crianças e adolescentes.

LANÇAMENTO!

Livro espírita para um novo mundo

FEB editora

www.facebook.com/febeditora | www.twitter.com/febeditora | www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 130 / Setembro, 2012 / Nº 2.202

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Editor: Affonso Borges Gallego Soares
Redatores: Altivo Ferreira, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, José Carlos da Silva Silveira e Marta Antunes de Oliveira de Moura

Secretário: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
Gerente: Sady Guilherme Schmidt
Equipe de Diagramação: Agadyr Torres Pereira e Saraí Ayres Torres
Equipe de Revisão: Wagna Carvalho e Isaura da Silva Kaufman
Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)
CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
SGAN 603 – Conjunto F – L2 Norte
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 52,00**
Assinatura digital anual **R$ 24,00**
Número avulso **R$ 7,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 50,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
www.feblivraria.com.br
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Sumário

4 Editorial
Cenas de cá e de lá

10 Entrevista: Oceano Vieira de Melo (Capa)
E A Vida Continua... inova no cinema

21 Esflorando o Evangelho
O Senhor dá sempre – *Emmanuel*

30 Evangelização Espírita Infantojuvenil
Infância, juventude e família, na visão espírita

34 A FEB e o Esperanto
Escritos inesquecíveis de Ismael Gomes Braga – *Affonso Soares*

38 Conselho Federativo Nacional
Reunião da Comissão Regional Norte

42 Seara Espírita

5 O futuro espiritual ante a justiça divina – *Christiano Torchi*
8 Espinhos na jornada cristã – *Joanna de Ângelis*
12 Comunicação, interatividade e divulgação espírita – *Geraldo Campetti Sobrinho*
13 Inteligência prejudicial – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*
16 O santo milagroso – *Richard Simonetti*
17 Escuta! – *Hernani T. Sant'Anna*
18 Dor ou amor? – *Ivone Molinaro Ghiggino*
22 Sexo e sensualidade – *Mauro Paiva Fonseca*
23 Sombra – *Hermes Fontes*
24 Em dia com o Espiritismo – Saúde, doença, enfermidade – *Marta Antunes Moura*
27 Sonhei, sonhei! E o alerta de Jeremias – *Manuel Ferreira Barbosa Neto*
32 A matéria-prima do mundo em que vivemos – *Licurgo Soares de Lacerda Filho*
33 Brasil – *Pedro de Alcântara*
36 Novos tempos, novas atitudes – O despertar para as questões centrais da vida – *Mauro Nascimento de Oliveira Junior*

Editorial

Cenas de cá e de lá

Nos meios de comunicação há muitas frases alusivas à maior eficácia do uso de imagens no que diz respeito às palavras e, a cada dia, ampliam-se as opções do seu emprego nas várias modalidades de mídias. A tradicional película cinematográfica passa por constantes aprimoramentos técnicos. As cenas exibidas em telas de cinema, de aparelhos de TV e de equipamentos de informática penetram os mais diversos ambientes.

O emprego da imagem também é utilizado no Mundo Espiritual, haja vista a descrição do Espírito André Luiz, nos idos de 1944:

> [...] em tela gigantesca, desenhava-se prodigioso quadro de luz quase feérica. Obedecendo a processos adiantados de televisão, surgiu o cenário de templo maravilhoso [...].[1]

Pode-se imaginar o impacto vibratório que provoca um filme fundamentado em princípios espíritas. O potencial de comunicação torna-se ainda mais forte quando transmite mensagens do bem, de esperança e de paz.

O novo filme, roteirizado a partir da obra *E a vida continua...*, apresenta ingredientes capazes de provocar reações favoráveis junto ao público, como a respeitabilidade do valoroso médium Chico Xavier e a do Autor Espiritual, inclusive com a associação de que o filme em processo de lançamento é fundamentado em obra do mesmo autor do bem-sucedido filme *Nosso Lar*!

Quanto ao conteúdo, ensejará profundas reflexões sobre as inter-relações entre as cenas que se passam nas duas dimensões da vida. Imagens marcantes trabalham a valiosa mensagem, expondo-a ao grande público.

A chama da imortalidade da alma brilhará alto e iluminará caminhos e vidas, à semelhança da candeia que não deve ser colocada debaixo do alqueire.[2]

---

[1]XAVIER, Francisco C. *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz. 4. ed. esp. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. 3, p. 28.

[2]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. 24.

O futuro espiritual ante a justiça divina

Christiano Torchi

Existe, após a morte, uma justiça divina que estabelece recompensas ou punições de acordo com o comportamento dos Espíritos enquanto encarnados? Se existe, como se dá o cumprimento dessa justiça? Ao morrer, para onde vamos? Para um céu beatífico, se fizemos o bem, ou para um inferno de chamas eternas, se fizemos o mal? Ou tudo acaba em nada, como apregoam os que se dizem céticos ou materialistas?

Todas as religiões pregam a imortalidade da alma. O Espiritismo foi além: demonstrou a existência dos Espíritos, da imortalidade e do mundo espiritual.

Os Espíritos superiores ensinam que a justiça divina revela-se por meio de leis internas ou morais, insculpidas na consciência da criatura humana, as quais se manifestam de acordo com a evolução dos seres.

O Espiritismo revela ainda a existência de um plano espiritual, que é prioritário em relação à esfera física, sendo aquele o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e que sobrevive a tudo. De lá viemos e para lá um dia retornaremos em definitivo, após sucessivas reencarnações, quando estivermos completamente depurados. Já o mundo físico é uma escola, um campo de provas, onde burilamos o Espírito. A importância do mundo espiritual é tanta que o mundo corporal poderia deixar de existir ou nunca ter existido, no entanto, esses dois mundos, o espiritual e o físico, interagem constantemente, apesar de serem independentes.

O homem sempre cultivou, instintivamente, a crença inata na vida após a morte e na existência de Espíritos. Qual a razão desse fenômeno? A nossa própria essência imortal cuida de explicar isso, visto que somos originários do mundo espiritual e não do mundo físico, de sorte que o sentimento de uma existência melhor está no foro íntimo das pessoas. O que nos falta é o autoconhecimento sobre a nossa própria herança divina.

Antes de encarnar, geralmente a criatura já sabe da existência do mundo espiritual, que é um Espírito, conhecimento esse que permanece latente, abafado pelos grilhões do corpo físico, mas que vem à tona aos poucos, à medida que o ser evolui.

O Espírito conserva a individualidade ou a consciência, após a morte física, sem o que não haveria, a rigor, a sobrevivência espiritual, visto que, nessa última hipótese, a nossa essência moral se perderia no oceano do infinito:

> Se há doutrina insensata e antissocial, é, seguramente, o *niilismo* que rompe os verdadeiros laços de solidariedade e fraternidade, em que se fundam as relações sociais.[1]

O homem pressente a realidade da sobrevivência após a morte e as suas consequências, conforme tenha bem ou mal vivido, porque as experiências das vidas transatas estão gravadas no íntimo, no âmago

[1] KARDEC, Allan. *O céu e o inferno*. Trad. Manuel Quintão. 60. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Pt. 1, cap. 1, it. 2.

do Espírito. A voz da consciência cuida de alertá-lo a respeito de sua origem e do seu destino, mas esse reluta em ouvir essa voz interior que lhe fala ao coração empedernido ou deseducado para percebê-la.

Perguntados sobre qual o sentimento que domina a maioria dos homens no momento da morte (a dúvida, o temor ou a esperança?), os protetores espirituais responderam, sem rebuços:

> A dúvida, nos céticos endurecidos; o temor, nos culpados; a esperança, nos homens de bem.[2]

Se a morte fosse a destruição completa do ser, muito ganhariam com ela os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, do Espírito e dos vícios. É uma ideia materialista que repugna o bom-senso e a lógica. A crença de que após a morte física vem o nada é incompatível com a perfeição, a justiça e a bondade de Deus.

Um dos atributos divinos, que inclui a perfeição, é a bondade. Por isso, nenhuma das criaturas está abandonada. Todas, independentemente de seu grau evolutivo, recebem atenção compatível com suas necessidades. Nada escapa ao crivo de Deus, ao seu exame, desde os seres mais simples até os mais complexos, supervisão que é realizada por meio de suas leis perfeitas que também regem as ações humanas de forma equânime e justa:

> Deus tem suas leis, que regulam todas as vossas ações. Se as violais, a culpa é vossa. Sem dúvida, quando um homem comete um excesso qualquer, Deus não profere contra ele uma sentença, dizendo-lhe, por exemplo: Foste guloso, vou punir-te. Ele traçou um limite: as doenças e muitas vezes a morte são a consequência dos excessos. Eis a punição; ela resulta da infração da lei, como, aliás, sucede em tudo.[3]

Não é por acaso que todas as nossas atitudes, boas ou más, decorrentes do exercício do livre-arbítrio, repercutem nessas leis, preservando em nosso Espírito uma memória integral, algo se-

[2] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011. Q. 961.

[3] Idem, ibidem. Q. 964.

melhante a um banco de dados incorruptível, o qual, mais cedo ou mais tarde, virá à tona, proporcionando uma espécie de autojulgamento, resultante de uma avaliação perfeita de todos os pormenores favoráveis ou desfavoráveis, os quais se compensarão, equitativamente, na balança divina.

Esse o motivo pelo qual os benfeitores do espaço, ao responderem à pergunta – *Onde está escrita a Lei de Deus?*, formulada por Kardec, afirmaram: "Na consciência".[4] Dessa forma, "o homem é constantemente o árbitro da sua própria sorte; pode abreviar ou prolongar indefinidamente o seu suplício; a sua felicidade ou a sua desventura dependem da vontade que tenha de praticar o bem".[5]

O resultado desse autojulgamento será determinante e influenciará o futuro do ser, quanto às provas pelas quais deverá experimentar nas futuras existências físicas, sem que haja um determinismo nos acontecimentos da vida, pois "a fatalidade só existe pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar".[6]

Pela análise das penas e dos gozos futuros, percebe-se, intuitivamente, a existência de um planejamento divino na Criação, de forma a conduzir os Espíritos, por seus próprios méritos, à perfeição e à felicidade, infundindo-lhes a certeza de que o bem é um determinismo divino e "é o fim supremo da Natureza".[7]

Herdeiro divino e cocriador, o Espírito recebe de Deus todo um arsenal de recursos para fazer face ao seu progresso, para conquistar, pelos próprios esforços, a sua redenção que o conduzirá, no decorrer dos milênios, ao estado de Espírito puro, quando não precisará mais reencarnar.

A vida no corpo físico, com o seu cortejo de provas e expiações, é um desses inúmeros recursos disponibilizados ao aprendiz, que deve descobrir por si mesmo os caminhos de retorno a Deus. As etapas reencarnatórias, acompanhadas do esquecimento temporário, permitem o recomeço do indivíduo, facultando-lhe a retificação dos erros cometidos e a retomada de antigos compromissos com o bem, dos quais muitas vezes se afastou, graças aos enganos e ilusões a que se entregou na trajetória da existência física.

A aquisição da certeza da vida futura representa uma mudança de paradigma de grande impacto na vida das pessoas que estão despertando para as realidades espirituais, pois, além de oferecer uma perspectiva consoladora e explicar racionalmente o porquê dos sofrimentos, abre-lhes a oportunidade de imprimir novos padrões de comportamento, que melhorarão sensivelmente a qualidade de vida espiritual delas.

De fato, a internalização desses preceitos liberta-nos das ideias niilistas e das crenças infantis na existência do demônio e das penas eternas, combatendo também a fé ingênua na existência de um céu beatífico, onde passaríamos o resto da eternidade em uma monótona vida contemplativa, ao lado de seres alados de vestes alvas.

Esses conhecimentos, essas convicções imortalistas, conduzem-nos à verdadeira compreensão da nossa origem e destino, do nosso valor espiritual e da nossa condição de filhos de Deus, o que nos dá mais forças para enfrentar os desafios diários, permitindo que valorizemos ainda mais a existência no corpo físico e a própria vida, rumo a uma educação libertadora, da qual depende o nosso futuro espiritual.

Todos aqueles que perseverarem e se esforçarem sinceramente por melhorar, mesmo errando durante o curso de sua existência, podem aguardar, serenos, a hora de seu desenlace, pois verão recompensados seus suores, dores e lágrimas. ■

---

[4]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011.

[5]Idem. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. reimp. atualizada. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. 27, it. 21, p. 469.

[6]Idem. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011. Q. 851.

[7]DENIS, Léon. *Depois da morte*. 31. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011. Pt. 1, cap. 2, p. 41-42.

Espinhos na jornada cristã

O pântano silencioso, às vezes, com águas tranquilas, guarda, na sua intimidade, a vaza fétida e venenosa.

A roseira que esplende de belas flores perfumadas, cobre as suas hastes com espinhos pontiagudos.

Na aparência, a água destilada e o ácido sulfúrico têm a mesma apresentação.

As plantas carnívoras atraem as suas vítimas exalando suave e doce perfume...

O Sol, que aquece a vida e a mantém, é portador, também, dos raios infravermelhos e ultravioletas que danificam o organismo.

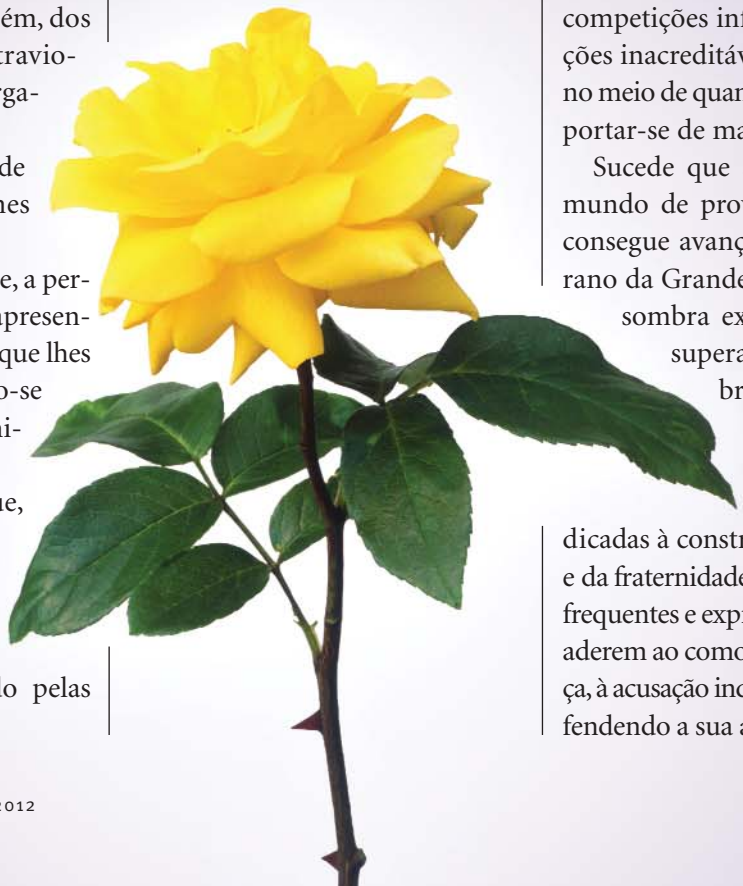
Sorrisos de amabilidade também ocultam infames traições e crueldades.

A calúnia, a perversidade, a perseguição, nem sempre se apresentam com as características que lhes são peculiares, mantendo-se ocultas nos disfarces da hipocrisia e da desfaçatez.

É natural, portanto, que, na estrada sublime do Evangelho, estejam escondidos espinhos que dificultam a marcha do viajor dedicado e tomado pelas emoções superiores.

São eles que testificam os valores de que o mesmo se encontra revestido, pois que, se o seu devotamento não é autêntico, logo foge do compromisso, queixando-se de dificuldades e de sofrimentos.

Quando alguém elege o serviço de Jesus na Terra, pode ter a certeza de que a incompreensão o segue empós, a inveja o atinge com as setas da calúnia e da deslealdade, justificando-se de mil maneiras, a fim de ocultar a face inferior que lhe é peculiar.



Todos aqueles que foram fiéis ao Mestre, ao longo dos séculos, padeceram as injunções penosas do caminho elegido para o acompanhar.

Não apenas, porém, os servidores da Verdade, mas todos os indivíduos que se destacam na comunidade pelos valores de nobreza e de dedicação à causa do Bem e do progresso das demais criaturas, são convidados ao pagamento pela glória de servir.

A sua caminhada é sempre marcada por dores inconcebíveis, por competições infames e por injunções inacreditáveis, especialmente no meio de quantos deveriam comportar-se de maneira diferente.

Sucede que a Terra é ainda o mundo de provações e ninguém consegue avançar no rumo soberano da Grande Luz sem vencer a sombra exterior, após haver superado a própria sombra interior...

Por essa razão é reduzido o número de pessoas dedicadas à construção da harmonia e da fraternidade, sendo muito mais frequentes e expressivas aquelas que aderem ao comodismo, à indiferença, à acusação indébita, à infâmia, defendendo a sua área de dominação.

Quando se trata de uma revolução positiva e idealista, há uma recusa quase generalizada, por parte daqueles que se encontram satisfeitos consigo, com suas alegrias fisiológicas e interesses egotistas.

As ideias novas e progressistas incomodam e, além disso, os invejosos que não são capazes de superar os paladinos dos movimentos renovadores atacam-nos ferozmente, porque gostariam de estar no seu lugar, sem o conseguir.

•

Sempre encontrarás espinhos sob a areia fina da estrada ou pedrouços no terreno a conquistar.

Desde que te candidatas ao serviço do Mestre Jesus, não podes anelar por aquilo que Ele rejeitou, embora sendo o Eleito de Deus.

Toda a sua vida esteve sob acusações falsas, perseguições mesquinhas, injunções más, forjadas pelos inimigos da Humanidade, que dela somente se beneficiam sem qualquer contribuição favorável.

Nunca esperes retribuição pelo que faças de dignificante e honorável.

Que te bastem as satisfações e prazeres da ação desempenhada e não os efeitos a que deem lugar.

A tarefa do semeador é distribuir as bênçãos de que se faz instrumento e seguir adiante.

Quanto possível, deves erradicar a erva má que lhes ameace o desenvolvimento; quando na condição de plântulas frágeis, resguardá-las das intempéries e dos inimigos naturais, sem preocupar-te contigo.

Igualmente, não guardes qualquer ressentimento em relação àqueles que se divertem com os teus sofrimentos, que se comprazem com as tuas aflições na seara.

Eles também não passarão incólumes, pois que a vereda é a mesma para todos.

Mesmo agora, com sorrisos e esgares, aparentando felicidade, encontram-se enfermos, sofridos, necessitados...

Todos aqueles que se apresentam como privilegiados de hoje serão chamados aos testemunhos amanhã.

Quem hoje sofre, avança para as cumeadas da interação com o Pai, através do devotamento e da sinceridade dos seus atos.

Desse modo, quanto mais diatribes te atirem, mais convicção, segurança adquires em torno da excelência do trabalho ao qual te afervoras.

Teme, porém, quando facilidades e aplausos te acompanharem no serviço. São muito perigosos, porquanto constituem retribuição pelo que foi realizado, ou apenas simulações e hipocrisias, e isso equivale a um tipo de pagamento à vaidade e à presunção.

Desde que trabalhas sob o comando do Mestre, a Ele cabem as bênçãos do futuro da tua cooperação, e a ti a alegria de estares ao seu lado.

Todos aqueles que o acompanharam, com exceção do *discípulo amado,* provaram os rudes testemunhos, inclusive, o holocausto da própria vida.

Que esperas, por tua vez?!

Resta-te, somente, servir mais e melhor, consciente de que o teu grão de *mostarda* é também valioso no conjunto da semeadura de luz.

Alegra-te, pois, quando caluniado, vilipendiado, sem razão atual, porquanto, estarás expungindo, o que representa uma verdadeira dádiva dos Céus.

Enquanto alguns estão se comprometendo, tu caminhas te redimindo, pouco te importando com a maneira pela qual isso acontece.

Tem, pois, compaixão dos teus adversários e sê-lhes amigo desconhecido e maltratado.

São poucos os seres humanos que desejam tornar-se amigos, servir durante a caminhada, que lhes é rica de carências, pródiga de diversões e escassa de abnegação.

•

Onde estejas, com quem te encontres, nunca deixes de assinalar a tua presença com a ternura, a misericórdia, a alegria de amar e de servir.

As pegadas mais fortes são aquelas transformadas em luzes que brilham apontando o rumo de segurança.

Caso tenhas coragem, após sofreres os acúleos da estrada, retira-os, a fim de beneficiares todos aqueles que venham depois de ti.

Que a tua dor não seja por eles experimentada, nem os teus suores de sofrimentos íntimos derramem-se pelas faces dos futuros divulgadores do Infinito Amor.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na manhã de 7 de junho de 2012, em Helsinque, Finlândia.)

Entrevista — Oceano Vieira de Melo

E A Vida Continua... inova no cinema

Oceano Vieira de Melo, produtor do filme *E A Vida Continua...*,[1] comenta sobre a adaptação do livro para a arte cinematográfica, destaca aspectos inovadores e exalta a obra psicográfica de Chico Xavier

Reformador: *Qual tem sido a reação do público nas exibições especiais do filme?*
Oceano: Excelente. Até mais do que esperávamos. O entusiasmo é muito grande. Na exibição especial, durante o VI Encontro Nacional do DIJ, na FEB, em Brasília, o filme foi aplaudido de pé e com assovio. Isso indica que o público gostou de verdade.

Reformador: *O enredo do filme está mais próximo de vidas cotidianas?*
Oceano: Sim, e pelo prefácio de Emmanuel no livro, já era de se esperar que esta história contasse um pouco da vida de cada um de nós. O final é surpreendente. Ali temos os princípios do Espiritismo, em relato genial de André Luiz, adaptado, como nunca antes, para a arte cinematográfica, por Paulo Figueiredo. Será muito bom conferirmos na tela.

Reformador: *Foi difícil adaptar o livro para filme?*
Oceano: É preciso muita experiência com o assunto. Percebe-se bem que o diretor e roteirista Paulo Figueiredo acertou nessa adaptação de um livro com 26 capítulos para um filme com apenas 97 minutos de duração.

Reformador: *Como sentiu a mensagem transformada em filme?*
Oceano: Como produtor já assisti ao filme mais de 20 vezes, e, em cada repetição, descubro novas cenas que o cinema brasileiro nunca ousou fazer. Para mim, esse é o sinal claro de que *E A Vida Continua...* é um dos filmes mais marcantes.

Reformador: *Como você avalia a Série André Luiz?*
Oceano: Considero estes livros, psicografados por Chico Xavier e editados pela FEB, como um conjunto de verdades nunca antes reveladas à Humanidade. Terá que surgir uma nova ciência mais espiritualizada, para se debruçar sobre essa obra que nós tivemos o privilégio de ver nascer em nossa Era, convivendo com o médium que nos trouxe essas revelações.

Reformador: *Qual sua opinião sobre a mediunidade de Chico Xavier?*

[1] **N. da R.:** Página eletrônica do filme: <www.eavidacontinuaofilme.com.br>.

Oceano: A maior da História. Tinha que ser ele. Seus exemplos de humildade, junto com sua bagagem espiritual, o credenciaram para isso; e a Espiritualidade superior nos dá um recado bem claro: é preciso muita renúncia para termos um médium tão completo.

Reformador: *Teria uma mensagem para o leitor?*

Oceano: Vejo muitas pessoas preocupadas em divulgar a Doutrina Espírita. O cinema é um meio extraordinário para atingirmos alguns milhões de pessoas nas salas e, depois, na TV por assinatura e TV aberta. Isso só será possível se o filme tiver um excelente desempenho nas bilheterias no primeiro final de semana. Se a bilheteria não atingir os números desejados, os proprietários das salas substituem o filme espírita. Por isso, faço meu apelo para que todos assistam ao filme *E A Vida Continua...* no primeiro fim de semana e o revejam na semana seguinte. Garanto que verão cenas que não foram percebidas quando da primeira vez. Você vai achar que viu outro filme. Isso é que é *filme cult*! ■

Comunicação, interatividade e divulgação espírita

Geraldo Campetti Sobrinho

A missão da Federação Espírita Brasileira está apresentada no artigo primeiro de seu estatuto, quando ali se insere que cabe à Instituição promover o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo com fundamento nas obras da Codificação Kardequiana e no Evangelho de Jesus.

O estudo é indispensável para que aprendamos a compreender, a conhecer. Enseja-nos um novo mundo de descobertas que possibilitam o entendimento de questões até então ignoradas. É como se um universo diferente e deslumbrante surgisse à nossa frente. "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará",[1] são palavras de Jesus que nos exortam ao processo de libertação pelo conhecimento. O estudo espírita aclara a mente e pacifica o coração.

A prática espírita, configurada no exercício seguro da mediunidade e na vivência dos postulados doutrinários, é instrumento de educação espiritual, quando o ser é convidado a apresentar os testemunhos pessoais e intransferíveis do exercício da coerência, aliando a teoria à prática, no cotidiano de sua existência. É o que terá maior peso em nossa contabilidade espiritual. Mais vale o que somos do que o que temos, considerando o *ser* como conquista permanente, e o *ter* como aquisição temporária. Somos convocados à prática da caridade como requisito fundamental ao êxito na busca da felicidade almejada por todos nós. Fazer o bem faz bem a quem o faz.

A difusão dos postulados espiritistas nos tempos hodiernos é uma necessidade inadiável para a definitiva implantação do Reino de Deus na Terra, a começar por sua instalação no coração de cada um de nós. Acessar a informação espírita enquanto estivermos na caminhada terrena pode provocar a completa mudança na forma de pensar-sentir-agir do materialista, cético, agnóstico, ateu e, até mesmo, do religioso aberto a novidades transformadoras. Por isso, temos o compromisso de divulgar o Espiritismo por meio das diversas mídias disponíveis na atualidade. São tantos os recursos de tecnologia da informação e comunicação, facilitando a interatividade entre as pessoas, independentemente de distâncias geográficas ou barreiras físicas, que não podemos descurar da responsabilidade de disseminar a mensagem do Evangelho de Jesus, pelas luzes da Doutrina Espírita, a todos os rincões do mundo, iluminando mentes e consolando corações.

Os mais modernos instrumentos de comunicações virtuais, digitais e eletrônicas, pela vulgarização do uso da rede mundial, possibilitaram o intercâmbio entre os povos dos diversos continentes e a aproximação dos homens pelas relações sociais e busca de negócios econômico-financeiros ou aqueles empreendimentos sem fins lucrativos que beneficiam o desenvolvimento das ciências e das artes, da filosofia e da educação, das condições de vida do ser humano.

Se a informação e o conhecimento são importantes para a evolução humana, é preciso reconhecer que estamos na era da interatividade, por meio da qual, espargindo o bem pelas luzes do Espiritismo, conseguiremos aplicar em nossa vida a mensagem do Cristo em toda a sua essência para a nossa plenitude e auxílio daqueles que buscam a paz e a serenidade, acalentadas no alvorecer de um mundo de regeneração.

A FEB, em sua missão de promover o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo, colabora efetivamente para a renovação do mundo nesse momento crucial da transição planetária. ■

[1] JOÃO, 8:32.

Inteligência prejudicial

"Bem-aventurados os pobres de espírito, pois que deles é o Reino dos Céus." (Mateus, 5:3.)

Clara Lila Gonzalez de Araújo

Ao analisar esse versículo, no capítulo VII de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec destaca a singularidade do ensinamento de Jesus, sem ser compreendido pela maioria dos indivíduos, que zombam dessa máxima, acreditando que o Mestre se refere aos falhos de inteligência e não aos humildes, os verdadeiros eleitos que haverão de conquistar o reino de Deus em seus corações:

> Os homens de saber e de espírito, no entender do mundo, formam geralmente tão alto conceito de si próprios e da sua superioridade, que consideram as coisas divinas como indignas de lhes merecer a atenção. [...] Ou, se condescendem em admiti-la, contestam-lhe um dos mais belos atributos: a ação providencial sobre as coisas deste mundo, persuadidos de que eles são suficientes para bem governá-lo. Tomando a inteligência que possuem para medida da inteligência universal, e julgando-se aptos a tudo compreender, não podem crer na possibilidade do que não compreendem. Consideram sem apelação as sentenças que proferem.[1]

As palavras do Mestre se resumem nisto: *o verdadeiro cristão deve possuir simplicidade de coração e modéstia de espírito, sendo este preferível ao sábio que mais crê em si do que em Deus*. Como avaliar a conduta dos espíritas à luz desse chamamento? A noção que possuem de suas responsabilidades, quanto à *lei de ação e reação* no esforço que desenvolvem para vencer as fraquezas e as mazelas espirituais, os torna conscientes para compreender o verdadeiro sentido desse axioma?

O Espiritismo aconselha-nos a levar para o plano espiritual, ao desencarnarmos, sobretudo, as conquistas morais obtidas ao longo das existências, quando estamos cientes da importância desse objetivo. No entanto, mesmo assim, nem sempre conseguimos comprovar a qualidade do que amealhamos como tarefeiros devotados e perseverantes nas ações que executamos nas hostes espíritas. Acabamos chegando ao mundo espiritual privados de muitas coisas, transformando-nos em Espíritos insatisfeitos e enfermiços, preferindo cultivar o sentimento de frustração pelo tempo mal aproveitado a aceitar as evidências de que nos deixamos envolver pela vaidade, sem saber como seguir os conselhos apontados pela Revelação Espírita para que não nos deixássemos dominar pelo orgulho e pela ambição, esquecidos também de recorrer ao Evangelho de Jesus, nos momentos de dúvidas e inquietações, na interpretação segura dada aos ensinos cristãos, especialmente quando conjugados ao fulgor da Doutrina dos Espíritos.

Não é fácil vencer o orgulho, que tem originado muitos sofrimentos para aqueles que o cultivam, ou que o superestimam, fazendo-os cegos por não admitirem os próprios defeitos. A excessiva inteligên-

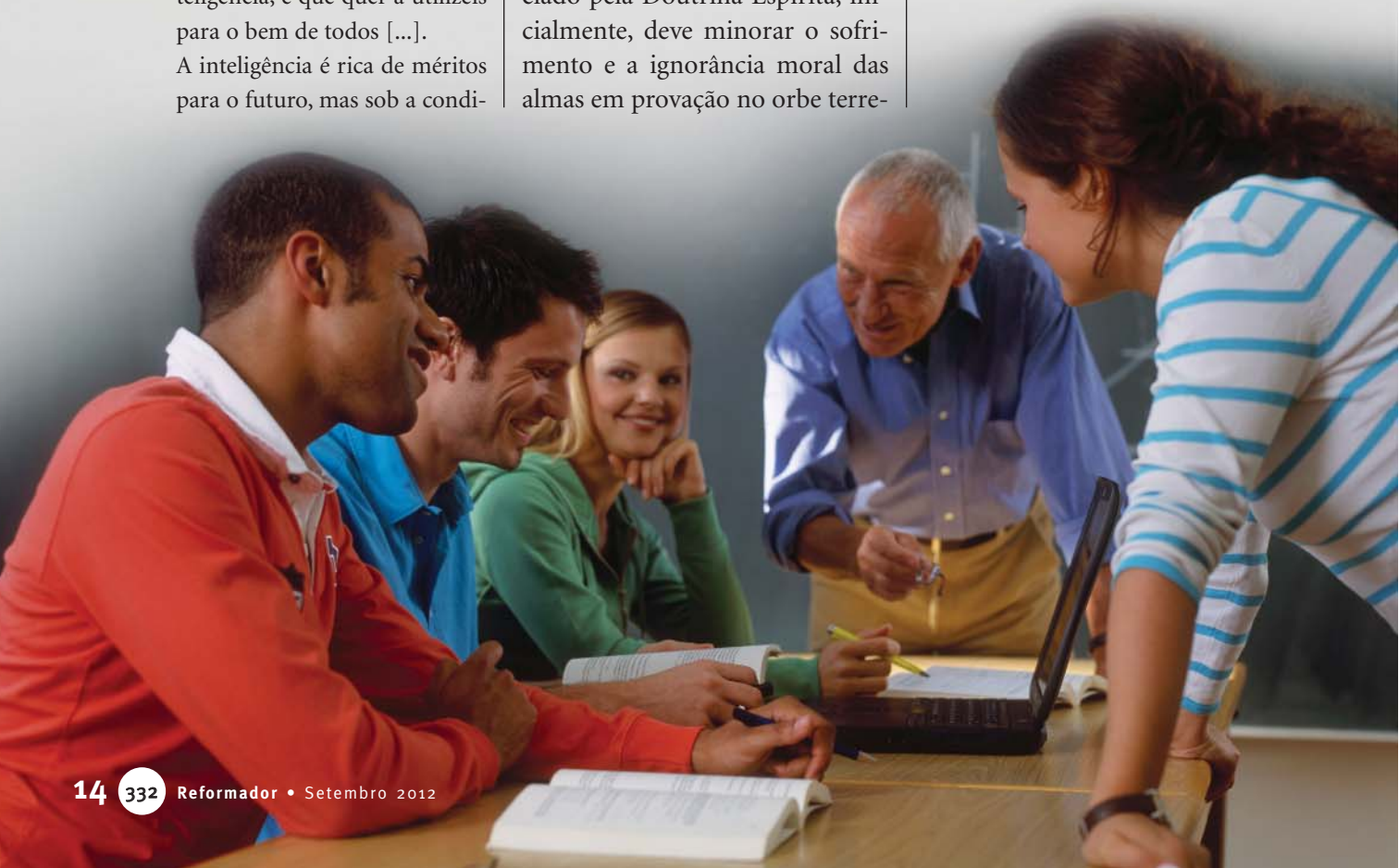
cia prejudica certos elementos talentosos, que a utilizam não para serem úteis à causa do Espiritismo, mas se deixam levar pelos ímpetos da presunção, causando muitos problemas para a ordem e o equilíbrio do trabalho a realizar, procurando, a todo custo, impor suas opiniões e seus pontos de vista. Alertam-nos os Espíritos superiores sobre a *missão do homem inteligente na Terra*:

> Não vos ensoberbais do que sabeis, porquanto esse saber tem limites muito estreitos no mundo em que habitais. Suponhamos sejais sumidades em inteligência neste planeta: nenhum direito tendes de envaidecer-vos. Se Deus, em seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudestes desenvolver a vossa inteligência, é que quer a utilizeis para o bem de todos [...].
> A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria, para os Espíritos, a tarefa de fazer com que a Humanidade avance. Infelizmente, muitos a tornam instrumento de orgulho e de perdição contra si mesmos. [...][2]

Os elogios exagerados, "expressando outra forma de aplaudir, podem ser o joio do orgulho ameaçando o trigo da humildade que desponta, fragilmente, na sementeira do coração humano".[3] Sem dúvida, a palavra franca e encorajadora motiva o seareiro esforçado a prosseguir na tarefa maior, mas sem bajulações ou lisonjas.

O serviço evangelizador propiciado pela Doutrina Espírita, inicialmente, deve minorar o sofrimento e a ignorância moral das almas em provação no orbe terreno, contribuindo para a renovação de seus sentimentos e daqueles que atuam em benefício da verdadeira caridade, sem que o raciocínio interfira, em demasia, no gesto a ser conferido pelo coração. Diminuir a aflição, a dor e a luta expiatória dos irmãos necessitados exige de nós os melhores testemunhos de amor fraterno. O espírita que se nega ao concurso afetuoso prejudica a si mesmo. Infelizmente, há pessoas cujas palavras e gestos demonstram meiguice, simpatia e humildade, mas escondem a arrogância em seus corações. Não expressam, realmente, o que vem do íntimo.

Entre os adeptos das várias religiões, e do próprio Espiritismo, encontram-se determinados obreiros que gostam de ostentar erudi-



ção e intelectualismo pernicioso, compenetrados de que possuem supremacia sobre os demais. O orgulho oblitera a razão, impossibilitando-lhes receber as verdadeiras inspirações do Plano Maior. Sobre o problema, os amigos espirituais, advertem-nos:

> O Espiritismo é e tem de ser cultivado pela humildade laboriosa. Sem humildade não há espírito evangélico nem há solidez doutrinária [...].
>
> [...] Não é o cérebro que aproxima a criatura humana de Deus, mas o coração. Cérebro, apenas, não traduz vibração sentimental, porque somente o coração sabe sentir. O ideal é a união do cérebro com o coração, predominando este sobre aquele. Quando o cérebro possui ascendência sobre o coração, a frieza calculista põe limites aos ritmos do sentimento e pode até anulá-los.[4]

Há homens que julgam indefectíveis os seus argumentos, apoiando-se sempre em suas ideias e pensamentos. A esse respeito, Allan Kardec assevera:

> [...] O que se chama razão não é muitas vezes senão orgulho disfarçado e quem quer que se considere infalível apresenta-se como igual a Deus. [...][5]

Não é possível aprender sem reconhecer o que ignoramos, assimilando as orientações que o Alto nos faculta por meio de diferentes processos de experiências existenciais. Nessas horas, em razão da tarefa executada com simplicidade, é possível distinguir a diferença entre o proveitoso trabalho dos companheiros que, pela sinceridade com que se comportam, são inspirados por intermédio de fraternas e anônimas entidades, e a eloquência e o brilhantismo exagerados, conforme as atitudes enfatuadas que demonstram alguns tarefeiros, pela palavra, pela escrita, ou no atendimento de outras contribuições para execução de ações em benefício da Casa Espírita.

É imprescindível acrescentar que o estudo da Doutrina, de acordo com a recomendação de Kardec, "só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado",[6] tendo, contudo, o cuidado necessário na análise e na compreensão dos conteúdos espíritas, de modo a não cometermos equívocos de interpretação, utilizando-os em proveito próprio para contentar nossa vaidade e nossa ambição. Afirma o Espírito Emmanuel que a falta de modéstia faz surgir na alma humana os "doentios enquistamentos de sentimento, [...] que se responsabilizam pela discórdia e pela delinquência em todas as direções",[7] acrescentando:

> Sem o reflexo da humildade, atributo de Deus no reino do "eu", a criatura sente-se proprietária exclusiva dos bens que a cercam, despreocupada da sua condição real de espírito em trânsito nos carreiros evolutivos e, apropriando-se da existência em sentido particularista, converte a própria alma em cidadela de ilusão, dentro da qual se recusa ao contato com as realidades fundamentais da vida.[7]

Sejamos autênticos e leais na busca do adiantamento espiritual, pois "reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más",[8] convertendo-nos em trabalhadores afáveis, francos e úteis, servindo sem constrangimentos em favor de todos, em permanente renovação para o bem! ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 25. ed. bolso. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Cap. 7, it. 2.

[2]____. ____. It. 13.

[3]PERALVA, Martins. *Estudando o evangelho*. 11. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Cap. 54, p. 252.

[4]MENDES, Indalício. *Rumos doutrinários*. 3. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. Intelectualismo pernicioso, p. 47.

[5]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Introdução, it. 7, p. 38.

[6]____. ____. It. 8, p. 38.

[7]XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. 24, p. 101-102.

[8]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 25. ed. bolso. 4. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Cap. 17, it. 4, p. 295.

O santo milagroso

RICHARD SIMONETTI

Sabe quem foi Fernando Martins de Bulhões, amigo leitor? Não?

E se eu disser Santo Antônio de Pádua?

Ambos são a mesma pessoa. Adotando o nome de Antônio, em seu noviciado, Fernando consagrou-se como um dos vultos mais amados do movimento cristão no século XII.

Como ocorre com relatos medievais, sua biografia está repleta de fatos curiosos, em que é difícil separar a fantasia da realidade.

Tal ocorreu, certa feita, quando Antônio conversava com um herege convicto que, não obstante sua vocação para a negação, sensibilizou-se com a argumentação do santo e, sobretudo, como acontecia frequentemente, com seu carisma.

Em dado momento, em derradeira resistência nas suas convicções materialistas, o homem propôs um desafio:

– Amarrarei uma de minhas bestas e a deixarei passar fome por três dias. Depois a soltarei e colocarei alimento à sua frente. O senhor ficará ao lado, com suas hóstias. Se a besta der preferência a elas, imediatamente me converterei à sua fé.

Antônio aceitou o desafio. O encontro foi marcado numa praça e atraiu uma multidão de curiosos.

Santo Antônio trazia o ostensório, um recipiente onde ficam depositadas as hóstias.

O herege apresentou-se com a mula esfomeada e o alimento que lhe seria oferecido.

Após pedir silêncio, o santo virou-se para a mula e a convidou a render homenagens ao Criador.

Ante o assombro geral, o animal, rejeitando o alimento, aproximou-se imediatamente da hóstia e dobrou reverentemente as patas dianteiras.

Ante o inusitado da cena, o herege, demonstrando que era sincero, fez uma profissão de fé diante da multidão, convertendo-se num dos mais dedicados cooperadores de Santo Antônio.

•

Outro episódio marcante – o mais famoso envolvendo as experiências de Santo Antônio –, diz respeito ao fenômeno da bilocação, em que o Espírito afasta-se do corpo e materializa-se alhures, passando a ser visto em dois lugares ao mesmo tempo.

Ele fazia uma pregação em Pádua, quando sofreu aparente desmaio.

Instantes depois era visto num tribunal, em Lisboa, a 800 quilômetros, para defender o pai de um crime que não cometera.

Reza a tradição que, materializado, Antônio fez o cadáver do assassinado ressuscitar por instantes para, diante dos juízes, que compareceram ao cemitério, atestar a inocência de seu pai.

Após a intervenção decisiva, o santo desapareceu em Lisboa e acordou em Pádua.

Eliminando fantasiosos exageros, como a genuflexão da besta e a ressurreição momentânea, histórias desse teor foram suficientemente registradas e testemunhadas.

– Milagres! – proclamará o religioso, encerrando o assunto, situando-o nos domínios do insondável.

Isso não acontece com o Espiritismo.

Os mentores espirituais que orientavam Allan Kardec na formulação da Doutrina Espírita deixavam bem claro que a admissão do maravilhoso, do sobrenatural, do milagroso, exprime uma acomodação intelectual de pessoas esquecidas de que a religião não pode renunciar ao exercício da razão, sob pena de cair na fantasia.

Grandes vultos das religiões tradicionais, como Antônio de Pádua, que realizavam autênticos prodígios, aparentemente derrogando as leis naturais, foram simplesmente médiuns, que exercitavam poderes desconhecidos pelo homem comum, mas que não têm nada em comum com supostos milagres.

Imagine, leitor amigo, se, com uma grande quantidade de antibióticos, entrássemos numa máquina do tempo e nos transportássemos para o século XIV, em plena expansão da Peste Bubônica que, calcula-se, dizimou perto de 75 milhões de pessoas na Europa, um terço da população.

Com aqueles medicamentos salvaríamos milhões de pessoas. Um milagre para o homem daquele tempo, algo natural para o nosso tempo.

É importante que aprendamos a definir bem a natureza dos fenômenos mediúnicos que regem o relacionamento entre Espíritos encarnados e desencarnados, em situações como as vivenciadas por Antônio de Pádua, a fim de que nossa crença tenha um alicerce sólido, como proclamava Allan Kardec:

> Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade. ■

Escuta!

Escuta, meu irmão: a caminhada humana,
Se cheia de varais, espinhos, dissabores,
É gentil limiar de luzes e esplendores,
E não lide falaz, que cansa e desengana.

Nem Deus, nem Anjo algum se felicita e ufana
Por ver, seja quem for, no pego dos horrores;
Mas se a dor salutar redime os pecadores,
Então, de o ver subir, o Alto se engalana.

Não seja o teu falar, portanto, o do irritado
Ante a glória do Céu, que silencia, calmo,
Face, às vezes, da cruz dalgum terrível fado...

A Suprema Bondade é sábia, tanto é justa,
E o bem mais sublimal, o mais augusto e almo,
É aquele que mais pena e mais tormentos custa.

Hernani T. Sant'Anna

Fonte: *Canções do alvorecer*. 4. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. p. 104.

Dor ou amor?

Ivone Molinaro Ghiggino

Se, como nos exortou Jesus, tivermos "olhos de ver" e "ouvidos de ouvir" (Mateus, 13:16), estaremos aptos a compreender, mais e mais, o sentido de nossas vidas e o objetivo das múltiplas existências no corpo físico.

Em *O Livro dos Espíritos* está bem claro o objetivo da encarnação:

> Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, *têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal*: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta. (Op. cit., q. 132.)

Cada mergulho na carne nos proporciona aprendizados, visando a nossa melhoria, o que naturalmente acarreta a nossa caminhada na senda do progresso.

Contudo, esse aprendizado – que deveria dar-se através do cumprimento das leis divinas – devido às sombras que ainda trazemos, exige-nos métodos pedagógicos mais marcantes, a fim de que nós, alunos não raro imersos no mar da rebeldia e do acomodamento, despertemos para a nossa própria realidade.

Desse modo, a dor nasce do desequilíbrio que insensatamente ainda vivenciamos.

Ela surge como elemento de estimulação ao esforço de percepção do roteiro que deve ser seguido pelos viajores da Terra, que somos nós.

Entretanto, é importante ressaltar que, quando a Doutrina Espírita se refere à dor, em hipótese alguma faz a apologia do sofrimento na ascensão humana.

Desde épocas remotas, pessoas há que seguem o ascetismo, ou asceticismo (palavra derivada do grego *askesis*, que significa "prática", "treinamento" ou "exercício"). É uma filosofia de vida na qual se propõe a austeridade, com o refreamento dos prazeres mundanos; os ascetas praticavam um estilo de vida rígido, até pregando o desprezo ao corpo e às sensações físicas e acreditando que, automortificando-se e participando de uma severa renúncia ao prazer, estariam adquirindo virtudes e, dessa maneira, ascendendo intelectual e espiritualmente.

Essa ideia de alguma forma se projeta até nossos dias, quando ainda nos deparamos com tantos joelhos macerados por postura repetida de genuflexão, com tantas mãos exaustas de se manterem em posição estática, determinada para orar, ou tantos corpos ainda voluntariamente martirizados por açoites e cilícios em determinados ritos religiosos ou folclórico-religiosos.

Encontramos, ademais, o conceito equivocado da dor como

"castigo de Deus", esse Pai amantíssimo, soberanamente justo e bom, que criou suas leis roteirizando o Bem, leis essas que nós, impensadamente, infringimos tantas e tantas vezes...

Recordemos novamente *O Livro dos Espíritos*, quando Kardec indaga dos benfeitores espirituais o que se deve entender por lei natural, e eles nos asseveram que:

> A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta. (Op. cit., q. 614.)

O Espiritismo exalta o destino de aperfeiçoamento do homem e consequente felicidade.

Enaltece a pureza obtida através do acolhimento definitivo das virtudes no âmago do coração e da mente.

Esclarece que nosso sofrimento tem o tamanho de nossos erros, sofrimento esse carinhosamente amenizado pela misericórdia divina.

Porém, reconhecendo a inércia e a teimosia em que ainda nos encontramos, envoltos em negativismo ou "dormindo como mortos" (Efésios, 5:14), afirma e elucida que a dor ainda é o meio seguro de impulsionar o avanço do Espírito imperfeito...

Ao sofrer, ele desperta!

Desperta para a realidade de sua destinação: o Bem!

Compreende, então, que o mal é estado transitório, nos dois planos da vida.

Assim, em sofrendo, consegue reconhecer seus companheiros de jornada como irmãos.

Consegue entender o verdadeiro sentido do doce convite de Jesus, quando nos invita, de braços abertos, a irmos até Ele e nele nos apoiarmos:

> Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas.
> Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. (Mateus, 11:28-30.)

E, tomando sobre si o jugo do Cristo, que é suave, estará apto a suportar o peso do seu fardo, que será leve com o Mestre ao lado...

Atentemos à seguinte comparação: bloco de mármore, frio, sem formas apuradas, distante de tudo que possa representar movimento, crescimento, progresso... Assim parece, ao menos!

Mas, lá dentro, em sua essência, palpita a luz que um dia extravasará limitações grosseiras, e irá, também, embelezar o Universo, participando, como estrela, de belas constelações espirituais!... ▸

Só quem o sabe é Deus, o magistral escultor e Criador da vida, que, com sua sabedoria suprema, habilmente faz uso do cinzel, desbastando esse mármore bruto.

Com total maestria, conhecendo os pontos fracos do material a ser trabalhado, aplica-lhe golpes aparentemente duros, mas que retiram crostas e lâminas prejudiciais à nova e definitiva forma!

A cada golpe, a dor gerando aprendizagem...

A cada dificuldade, mais carinho ao aplicar a correção educativa para a obtenção do resultado almejado...

Então, com o passar dos evos, na roda bendita das reencarnações, o mármore – antes disforme – sob a visão misericordiosa do Pai, vai se transformando, adquirindo paulatinamente a figura da arte verdadeira, onde a essência se expande rumo ao destino do ser que, com fé e trabalho, se direciona para a angelitude!

Louvemos, pois, irmãos, o nosso celeste escultor, Senhor da Vida, e louvemos também a capacidade de cada um de nós de, ante os golpes do mágico cinzel, irmos nos educando e assimilando a nossa responsabilidade ante o Pai, ante nossos irmãos, ante nós mesmos e, portanto, ante a Vida em abundância a que se referiu Jesus!... (João, 10:10-11.)

Que o Mestre Amado Jesus, sob cuja égide atuamos e aprendemos aqui na Terra, siga a nos acompanhar em nossos trajetos de progresso, envolvendo-nos em seu amor!

O Espiritismo, o Consolador Prometido, executa e realiza as promessas do Cristo, trazendo a luz para o recado da dor, explicando a todos como recebê-la, tratá-la e ultrapassá-la, resignados na fé e atuantes no "bom combate" de ações libertadoras, que alçarão aquele que padece ao alívio definitivo do sofrimento.

Que possamos todos nós, fervorosamente agradecer ao Pai os esclarecimentos já recebidos, e confiar nele, em Jesus, e em seus Embaixadores de Luz, direcionando-nos com decisão para a felicidade maior do Amor! ■

Referências:

BIBLÍA SAGRADA. (CD-ROM.) Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996.

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012.

O Senhor dá sempre

"Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai Celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"
– Jesus. (Lucas, 11:13.)

Um pai terrestre, não obstante o carinho cego com que muitas vezes envolve o coração, sempre sabe cercar o filho de dádivas proveitosas.

Por que motivo o Pai Celestial, cheio de sabedoria e amor, permaneceria surdo e imóvel perante as nossas súplicas?

O devotamento paternal do Supremo Senhor nos rodeia em toda parte. Importa, contudo, não viciarmos o entendimento.

Lembremo-nos de que a Providência Divina opera invariavelmente para o bem infinito.

Liberta a atmosfera asfixiante com os recursos da tempestade.

Defende a flor com espinhos.

Protege a plantação útil com adubos desagradáveis.

Sustenta a verdura dos vales com a dureza das rochas.

Assim também, nos círculos de lutas planetárias, acontecimentos que nos parecem desastrosos, à atividade particular, representam escoras ao nosso equilíbrio e ao nosso êxito, enquanto que fenômenos interpretados como calamidades na ordem coletiva constituem enormes benefícios públicos.

Roga, pois, ao Senhor a bênção da Luz Divina para o teu coração e para a tua inteligência, a fim de que te não percas no labirinto dos problemas; contudo, não te esqueças de que, na maioria das ocasiões, o socorro inicial do Céu nos vem ao caminho comum, através de angústias e desenganos. Aguarda, porém, confiante, a passagem dos dias. O tempo é o nosso explicador silencioso e te revelará ao coração a bondade infinita do Pai que nos restaura a saúde da alma, por intermédio do espinho da desilusão ou do amargoso elixir do sofrimento.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. ed. esp. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. 63.

Sexo e sensualidade

Mauro Paiva Fonseca

Unir-se um casal, baseando essa união apenas nos atrativos gerados pela sensualidade, sem considerar os atributos de intelectualidade e moralidade, será formal demonstração de imaturidade espiritual e desconhecimento da realidade sobre o assunto. Uma união de tal natureza estará, por isso, fadada ao insucesso. Como nos ensina a Doutrina Espírita em *O Livro dos Espíritos* (questão 939), duráveis serão apenas as uniões em que o amor puro e desinteressado seja o móvel, tomando parte ativa o coração; aquelas que se originam dos interesses das atrações físicas engendradas pela sensualidade, se desfarão com a causa que lhes deu origem, pois quando o fastio, a rotina e a saciedade se tornarem notórias, a paixão inicial geradora da união, extinguindo-se, acarretará o inevitável rompimento.

Postergando as responsabilidades reais que a vida impõe, a grande maioria das criaturas vive à procura de um par que lhe corresponda aos anseios sensuais, deixando de considerar os atributos morais e espirituais nessa busca, para logo adiante decepcionar-se tardiamente com o malogro da tentativa. Os que assim agem não conhecem a realidade do sexo, desconsiderando seu objetivo principal: a procriação. Ignoram os austeros deveres que a união sexual acarreta, não somente quanto à indispensável permuta de amparo, conhecimento e experiência, mas também quanto ao progresso mútuo dos envolvidos, como assistência à prole, geralmente componente dos compromissos assumidos antes do mergulho na vida material, para renascimento na carne.

Conquanto o sexo seja uma atividade natural, normal, com finalidade específica, a sensualidade poderá ser porta aberta ao acesso do vício e do desequilíbrio, tornando cada vez mais ativa e patente a nossa natureza animal inferior. Assim, sem o respaldo do amor puro, será apenas expressão do grau de animalidade em que ainda nos demoremos. Nos irracionais, a comunhão sexual está restrita aos períodos de fertilidade, atendendo a finalidade precípua: a procriação. O homem, porém, usando a liberdade outorgada pela divina sabedoria, tem no livre-arbítrio o acesso aos desvios oferecidos pela sensualidade, resvalando, por aí, para a degenerescência e viciação.

O sexo, tal como praticado entre os humanos, pertence exclusivamente à vida material, em que dois seres se unem para gerar um terceiro. Mas chegando à vida espiritual, verificamos que esta opção não mais existe. Conforme *O Livro dos Espíritos* esclarece, na resposta à pergunta 822a: "[...] os sexos só existem na organização física [...]", isto é, dois Espíritos não se relacionam sexualmente para gerarem um terceiro. Para o Espírito, portanto, a condição de "macho" e "fêmea" deixa de ser necessária.

Como todos os demais vícios, a sensualidade, para instalar-se, necessita encontrar uma razão não esclarecida e balda de objetivos superiores, propiciando a eclosão cada vez mais intensa dos apetites inferiores, causa de tan-

tos sofrimentos e aflições entre homens e mulheres. Em decorrência desse comportamento imaturo, os filhos eventualmente gerados estarão fadados a uma criação deficiente, imperfeita e incompleta, já que uma família sem a presença de pai e mãe unidos cria neles graves complexos comportamentais, desordens psíquicas e mentais, com que expressam toda decepção e sofrimento pela ausência do calor e carinho que necessitam encontrar no ninho doméstico. Comparando a sua às outras famílias, em que há presença de pai e mãe, sentem-se amargurados, infelizes e sofridos, crescendo de maneira desajustada, e assim se integrarão à sociedade humana, promovendo a enorme onda de desequilíbrio observada na atualidade em todo o mundo. ■

Sombra

Quem só tem alma para oferecer
No mundo, é um coração ermo e faminto...
A incompreensão é amarga como absinto,
Roubando a vida, envenenando o ser.

Todo o mal do idealismo é conhecer
As forças antagônicas do Instinto
No coração, vesúvio nunca extinto,
Insaciado no Amor e no Prazer.

Todos aqueles que me conheceram
Na senda de ilusões e fantasias,
Chorem comigo pelo que hoje sou!

Sou a sombra dos sonhos que morreram
Contemplando nas ruínas mais sombrias
O meu castelo que se espedaçou.

Hermes Fontes

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Palavras do infinito*. 5. ed. São Paulo: LAKE, 1978. (Soneto recebido, em Pedro Leopoldo, a 24 de julho de 1935.)

Saúde, doença, enfermidade

Marta Antunes Moura

A Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma agência mundial especializada em saúde, fundada em 7 de abril de 1948 e subordinada à Organização das Nações Unidas, com sede em Genebra, Suíça. À época da criação da OMS, logo após a Segunda Guerra Mundial, havia a preocupação de elaborar uma definição *positiva* de saúde, que incluísse os aspectos alimentação, atividade física, acesso ao sistema de saúde e *bem-estar social*, sobretudo este, decorrente da devastação causada pela guerra e pela expectativa da paz que a Humanidade buscava. Outros aspectos foram incorporados a essa ideia inicial: pela primeira vez uma organização internacional de saúde faz referência à saúde mental e a partir da década de 80 o sentido de ecologia foi incorporado à definição, que ficou assim: *Saúde* "é um estado de completo bem-estar físico, mental, social e ecológico, não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade". [1,2,3]

O fato de a Declaração da OMS considerar saúde como um estado de *completo* bem-estar passou a ser alvo de críticas logo que o conceito foi publicado, sendo interpretado por uma parcela de estudiosos como um ideal inatingível ou de pouca possibilidade de concretização. Supôs-se, até, que a definição conduziria a uma "medicalização" da existência humana e abusos por parte do Estado, a título de promover a saúde. Por outro lado, os defensores do conceito da OMS alegaram (e alegam) que a definição utópica de saúde é útil porque: 1º) destaca a necessidade de prevenção de doenças; 2º) considera o ser humano de forma integral; 3º) prioriza ações médicas e paramédicas, hospitalares e em nível de políticas de saúde; 4º) concede liberdade para o seu desenvolvimento em todos os níveis da organização social.[2]

Com base nesse referencial, no discurso de abertura das comemorações do Dia Mundial da Saúde, ocorridas em 7 de abril do ano em pauta, a OMS focaliza a saúde do idoso, assinalando que "uma boa saúde ao longo da vida pode ser acrescida de *vida*".[1] Destaca, igualmente, a importância de homens e mulheres idosos não só prolongarem o período de sua existência física, mas que tenham também uma vida produtiva. No final do discurso, proferido pela diretora geral da OMS, a chinesa Margaret Chan enfatiza: "no curso do século atual o mundo terá mais pessoas idosas que crianças. Teremos, então, que reinventar a velhice".[4]

Durante as comemorações do Dia Mundial da Saúde, a OMS convida os profissionais de saúde e a população em geral para refletirem sobre o tipo de sociedade que está sendo construída no mundo atual. Lança um apelo aos dirigentes das nações e aos indivíduos comprometidos com os destinos da Humanidade, pedindo-lhes examinarem políticas e medidas que, efetivamente, são consideradas necessárias para adiar o envelhecimento da população e atendê-la,

privilegiando antes de tudo a saúde. Para se ter uma ideia geral do assunto, acredita-se que, somente na Europa, o número de pessoas com mais de 65 anos será o dobro entre 2010 e 2050.[4]

Faz-se necessário saber distinguir *doença* e *enfermidade*, vocábulos popularmente considerados sinônimos. O significado é diverso, não é a mesma coisa. As Ciências da Saúde designam *doença* como um distúrbio das funções de um órgão, da psique ou do organismo, visto como um todo, que pode estar associado a sintomas específicos. A doença é, pois, "condição de não estar bem.[...] Uma condição patológica do corpo, que apresenta um grupo de sinais e sintomas clínicos e de achados laboratoriais peculiares à condição e que classifica a condição como uma entidade anormal, diferente de outros estados orgânicos normais ou patogênicos".[5] Doença é sempre entendida como um distúrbio (patologia) tangível, que pode ser mensurado, e que é produzida por fatores externos (p. ex., infecções por microorganismos) ou por mal funcionamento interno do organismo (doenças autoimunes, metabólicas, genéticas, congênitas, traumáticas etc.), em geral revelados por sinais e sintomas. *Sinais* são alterações no organismo que podem indicar adoecimento, percebidas ou medidas por profissionais de saúde. *Sintomas* são alterações relatadas pelo paciente. *Enfermidade*, por outro lado, é uma manifestação individual e pessoal. Aquilo que o paciente sente ou percebe. Por exemplo: "uma pessoa pode ter uma doença séria, como a hipertensão, mas sem sentir dor ou sofrimento, e assim não estará enferma. Por outro lado, a pessoa pode estar extremamente enferma, p. ex., com histeria ou enfermidade mental, mas sem evidência de doença, segundo a avaliação das alterações patológicas do corpo".[5]

Emmanuel faz os seguintes comentários a respeito do conceito de saúde:

> Para o homem da Terra, a saúde pode significar o equilíbrio perfeito dos órgãos materiais; para o plano espiritual, todavia, a saúde é a perfeita harmonia da alma, para obtenção da qual, muitas vezes, há necessidade da contribuição preciosa das moléstias e deficiências transitórias na Terra.[6]

Segundo a Doutrina Espírita, qualquer doença ou enfermidade, por mais superficiais que sejam, têm raízes no Espírito, nas experiências vividas pelo Espírito:

> As chagas da alma se manifestam através do envoltório humano. O corpo doente reflete o panorama interior do espírito enfermo. A pato-

genia é um conjunto de inferioridades do aparelho psíquico.[7]

Em outra oportunidade, Emmanuel, também nos lembra:

> A doença sempre constitui fantasma temível no campo humano, qual se a carne fosse tocada de maldição; entretanto, podemos afiançar que o número de enfermidades, essencialmente orgânicas, sem interferências psíquicas, é positivamente diminuto.
>
> A maioria das moléstias procede da alma, das profundezas do ser. Não nos reportando à imensa caudal de provas expiatórias que invade inúmeras existências, em suas expressões fisiológicas, referimo-nos tão somente às moléstias que surgem, de inesperado, com raízes no coração.
>
> Quantas enfermidades pomposamente batizadas pela ciência médica não passam de estados vibratórios da mente em desequilíbrio?
>
> Qualquer desarmonia interior atacará naturalmente o organismo em sua zona vulnerável. Um experimentar-lhe-á os efeitos no fígado, outro, nos rins e, ainda outro, no próprio sangue.
>
> Em tese, todas as manifestações mórbidas se reduzem a desequilíbrio, desequilíbrio esse cuja causa repousa no mundo mental.[8]

Ante essas orientações, a cura das doenças e das enfermidades reside no próprio Espírito:

> E é ainda na alma que reside a fonte primária de todos os recursos medicamentosos definitivos. A assistência farmacêutica do mundo não pode remover as causas transcendentes do caráter mórbido dos indivíduos. O remédio eficaz está na ação do próprio espírito enfermiço.[9]

Ponderemos, contudo, que a despeito das doenças terem raízes espirituais, o homem pode e "deve mobilizar todos os recursos ao seu alcance em favor do seu equilíbrio orgânico. Por muito tempo ainda, a Humanidade não poderá prescindir da contribuição do clínico, do cirurgião, do farmacêutico, missionários do bem coletivo. O homem tratará da saúde do corpo até que aprenda a preservá-lo e defendê-lo, conservando a preciosa saúde de sua alma".[10]

Sendo assim, os estados de saúde e doença estão diretamente relacionados às escolhas que o indivíduo faz, ao bom e mau uso do livre-arbítrio, uma vez que, na vida, a lei de causa e efeito funciona inexoravelmente, ainda que sempre atenuada pela misericórdia divina:

> [...] é justo recordar que a criatura, durante a reencarnação, elege, automaticamente, para si mesma, grande parte das doenças que se lhe incorporam às preocupações.[11]

Em suma, a prevenção e o tratamento de doenças e de enfermidades restringem-se à prática do bem, que é "o único antídoto eficiente contra o império do mal em nós próprios".[12] ■

Referências:

[1]WHO – Organização Mundial da Saúde. Disponível em: ‹http://www.who.int/en/› ou em francês: ‹http://www.who.int/fr/index.html›.

[2]DEFINIÇÕES DE SAÚDE. Disponível em: ‹http://www.redehumanizasus.net/3589 definicoes-de-saude›.

[3]CLAYTON, L. Thomas. [Visiting Scientist Harvard University School of Public Health]. *Dicionário médico enciclopédico taber*. Trad. Fernando Gomes do Nascimento. 17. ed. brasileira. São Paulo: Manole, 2000. p. 1.583.

[4]DIA MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: ‹http://www.euro.who.int/en/who-we-are/whd/world-health-day-2012/news/news/2012/03/healthy-ageing-in-focus-on-world-health-day›.

[5]CLAYTON, L. Thomas. [Visiting Scientist Harvard University School of Public Health]. *Dicionário médico enciclopédico taber*. Trad. Fernando Gomes do Nascimento. 17. ed. brasileira. São Paulo: Manole, 2000. p. 524.

[6]XAVIER, Francisco C. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011. Q. 95.

[7]_____. _____. Q. 96.

[8]_____. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. ed. esp. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011. Cap. 157.

[9]_____. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011. Q. 96.

[10]_____. _____. Q. 97.

[11]_____. *Religião dos espíritos*. 21. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. Doenças escolhidas, p. 233.

[12]_____. _____. p. 234.

Sonhei, sonhei! E o alerta de Jeremias

Antes que no seio materno fosses formado, Eu já te conhecia e, antes de teu nascimento, Eu já te havia consagrado e te havia designado profeta. Por isso te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares e também para edificares e para plantares. (Jeremias, 1:5 e 10.)

Manuel Ferreira Barbosa Neto

Jeremias inicia sua profecia, que se estende por 52 capítulos, apresentando sua missão, que lhe fora dada antes de sua reencarnação. O Governador Espiritual de nosso planeta o fez descer à superfície terrestre perturbada para instruir o povo de Israel. O profeta viveu entre os anos 650 e 600 a.C. É considerado pela Igreja entre os Profetas Maiores e destacou-se por fazer predições sobre o Templo, que havia se transformado em covil de ladrões, sobre a matança de crianças por ordem de Herodes, o Grande, ao tempo da vinda do Cristo, e sobre os rumos dolorosos que seu povo tomava.

No capítulo 23 (versículos 16 a 18, 21, 25-26 e 33) de suas profecias encontraremos:

> Não escuteis as palavras dos profetas que vos profetizam e que vos enganam. Eles publicam as visões de seus corações e não o que aprenderam da boca do Senhor. [...] qual dentre eles assistiu ao conselho de Deus? Qual o que o viu e escutou o que ele disse? [...] – Eu ouvi o que disseram esses profetas que profetizavam a mentira em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei. Até quando essa imaginação estará no coração dos que profetizam a mentira e cujas profecias não são senão as seduções do coração deles? (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXI, it. 11.)

Jeremias já em sua época identificava a presença dos falsos profetas enganando a todos, seja por dinheiro, seja por fanatismo, seja por má índole. O povo, bastante supersticioso e crédulo, ignorante e influenciável, depositava confiança em tais sonhos, sem se aperceber de que eram frutos não de uma revelação divina, mas do coração entorpecido de seus divulgadores.

Jesus também comentou o tema, aprofundando-o e alertando:

> Tende cuidado para que alguém não vos seduza; – porque muitos virão em meu nome, dizendo: "Eu sou o Cristo", e seduzirão a muitos.
> Levantar-se-ão muitos falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas [...].
> Então, se alguém vos disser: o Cristo está aqui, ou está ali, não acrediteis absolutamente; porquanto *falsos Cristos e falsos profetas se levantarão e farão grandes prodígios* e coisas de espantar, ao ponto de seduzirem, se fosse possível, os

próprios escolhidos. (Op. cit., cap. XXI, it. 3.)

A denúncia de Jeremias e o conselho de Cristo hoje ressoam com maior vibração! Os tempos são chegados: a Terra passa pela grande transição. Profetas, isto é, todos aqueles que divulgam a mensagem do Cristo, de todas as religiões, se multiplicam em escala planetária. Nunca a mensagem evangélica foi tão divulgada; nunca se reuniram tantos e tantos seguidores; e nunca vimos tantos prodígios, de sorte que o estudo e a reflexão dos trechos acima merecem redobradas reflexões.

Quem são os falsos profetas? Como identificá-los no turbilhão de chamados? Por quais meios estaremos certos de seguir o verdadeiro representante do Evangelho? São perguntas justas que assaltam a mente de todo cristão.

O Consolador Prometido, cumprindo sua missão, oferece o recurso mais sólido para tal reflexão, ao eleger a razão e a lógica como condição de fé.

Os benfeitores espirituais esclarecem que os prodígios e os milagres não são derrogações da Lei Divina perfeita, e sim aplicações naturais de leis desconhecidas ou malcompreendidas, intermediadas por indivíduos cuja disposição orgânica é própria. Como os prodígios são antes fenômenos cobertos por leis universais, não fazem, portanto, distinções morais, isto é, não são somente os de vida moral superior que podem intermediar manifestações espirituais, assim como não são apenas os bons que enxergam e escutam. Se tanto homens bons quanto maus podem fazer os chamados "milagres", conforme o Espiritismo ensina, não serão eles, por conseguinte, que identificarão o verdadeiro profeta, o que confirma a advertência cristã: "Até os próprios escolhidos poderão ser enganados". (Mateus, 24:24.)

E se não poderão ser os fenômenos espirituais, menos ainda

Jeremias lamentando a destruição de Jerusalém,
óleo sobre tela de Rembrandt, 1630

serão o tamanho dos templos e a quantidade de fiéis, a influência política e o poder econômico dos líderes religiosos, que identificarão os autênticos missionários do Cristo. Tudo isso são construções materiais e sempre transitórias; vaidades ao lado do orgulho sectarista. Não refletem em nada a grandeza da vida espiritual. Jesus foi o primeiro a desprezá-las, quando elegeu a Natureza como templo para seus ensinos, reuniu poucos homens simples para o trabalho de divulgação da sua mensagem, exortou que deveríamos dar a César o que é de César, e afirmou que não tinha nem uma pedra para reclinar a cabeça, exaltando a humildade e a simplicidade. Como então enxergar o Mestre Divino ao lado daqueles pretensos profetas adornados de roupas e adereços elegantes, dentro de templos grandiosos e estofados, e de extenso patrimônio, enquanto seus próprios fiéis amargam a miséria? Como encontrar Jesus em Espírito e Verdade nas ameaças de condenação eterna, na promessa de vida àqueles que apenas adorarem, mas sem o trabalho de renovação, e na esperança de uma imortalidade ociosa, proferidas por religiosos irrefletidos?

Por quais sinais, então, reconheceremos os verdadeiros profetas?

Jesus Cristo ensinou: "Conhecê-lo-eis pelos seus frutos [porquanto] toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz maus frutos". (Op. cit., cap. XXI, it. 2.) Distribuídos em todas as religiões, encontraremos os bandeirantes do Evangelho nos bons frutos que espalharem à sua volta e na força moralizadora de suas ações e palavras. Não se apresentarão como tais, pois o orgulho e a vaidade não se encontram neles; antes serão descobertos pela luz que de seus corações resplandece: a exemplo do Mestre, serão brandos e humildes, trabalharão semeando caridade, serão perseguidos, e sempre perdoarão, e o amor os marcará em cada gesto.

Os profetas de Jesus não se deixarão seduzir pelas ilusões materiais! Vindos de esferas espirituais de luz, as aquisições materiais somente terão seu valor restrito à manutenção da vida orgânica; e os títulos sociais serão conquistados não pela vaidade, mas sim como frutos do trabalho e da dedicação!

O Mestre, porém, alertou:

> E porque abundará a iniquidade, a caridade de muitos se esfriará. – Mas aquele que perseverar até o fim se salvará. (Op. cit., cap. XXI, it. 2.)

O Espiritismo, fazendo-nos alcançar o sentido profundo das palavras do Nazareno, ensina-nos: que não devemos temer os falsos profetas, nem suas conquistas efêmeras, pois cairão por eles mesmos, porque "somente lobos caem em armadilhas para lobos". (Op. cit., cap. XX, it. 4.) A instrução dos homens e o conhecimento das leis espirituais, trazidos pela Doutrina consoladora, apontarão as evidentes contradições dos que se dizem enviados do Cristo, mas são servos das riquezas do mundo, lançando longe suas doutrinas absurdas, porquanto não provêm da boca de Deus, mas de seus corações, conforme Jeremias anotara.

Espíritas, vivemos a grande transição! São chegados os tempos! Que nós, no círculo em que formos colocados, possamos secundar o trabalho dos grandes profetas desencarnados e encarnados enviados por Jesus ao nosso Planeta. Promovamos a reforma moral que a Doutrina nos convida, reproduzamos o Evangelho nas nossas ações cotidianas, enfim, trabalhemos por nos tornarmos homens de bem, segundo a definição de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Sejamos pequenos mensageiros do otimismo, não aceitando que o desânimo esfrie nosso coração! Jesus está conosco! E seus profetas, que Ele já os conhece antes de renascerem, estão espalhados pelo mundo inteiro. Confiemos! ■

Referências:

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 130. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Cap. 21.

MOUTINHO, João J. *Os profetas*. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Cap. Jeremias.

Infância, juventude e família, na visão espírita

Caro leitor,

Em continuidade às questões centrais voltadas a uma melhor compreensão da tarefa de Evangelização, abordaremos a importância da criança e do jovem, bem como do papel da família, na visão espírita, cujas respostas foram extraídas do *folder* "Evangelização Espírita Infantojuvenil – Semear é confiar na colheita", produzido pela FEB em comemoração dos 35 anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infantojuvenil, e disponibilizado para *download* e para solicitação impressa por meio do portal da FEB: <www.febnet.org.br>.

Recordemo-nos das palavras de Bezerra de Menezes, ao afirmar que "a Evangelização Espírita Infantojuvenil amplia-se como um sol benfazejo abençoando os campos ao alvorecer".[1]

Participe dessa semeadura!

Coopere com Jesus!

Quem é a criança?

> [...] a criança e o jovem evangelizados agora são, indubitavelmente, aqueles cidadãos do mundo, conscientes e alertados, conduzidos para construir, por seus esforços próprios, os verdadeiros caminhos da felicidade na Terra.[2]

A criança é um Espírito reencarnado, dotado de habilidades desenvolvidas ao longo de suas múltiplas existências, bem como de necessidades em fase de aperfeiçoamento.

A Evangelização no período da infância representa ação relevante e imperiosa, capaz de contribuir com o processo de aprimoramento da criança, considerando-se que:

- "Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo". (KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. FEB Editora. Q. 383); e que
- "[...] o Espírito da criança pode ser muito antigo e que traz, renascendo para a vida corporal, as imperfeições de que se não tenha despojado em suas precedentes existências. [...]" (Idem. O *Evangelho segundo o Espiritismo*. FEB Editora. Cap. 8, it. 3).

Considerando a criança como ser histórico – herdeiro de experiências pretéritas – e eterno – em constante processo de aprimoramento –, o tempo presente mostra-se favorável ao correto investimento na alma infantil, fortalecendo-a para a jornada reencarnatória e apontando roteiros seguros pautados na vivência do amor. Nesse sentido, Amélia Rodrigues alerta-nos que "evangelizar é trazer Cristo de volta ao solo infantil como bênção de alta magnitude",[3] convidando a todos para uma ação condizente e coerente com a mensagem cristã.

Quem é o jovem?

> A criança é sementeira que aguarda, o jovem é campo fecundado, o adulto é seara em produção. Conforme a qualidade da semente, teremos a colheita.[3]

O jovem é um Espírito em fase de desenvolvimento, definições e escolhas. A juventude é um período propício à reflexão acerca da vida e ao alinhamento dos objetivos reencarnatórios mediante os contextos e as possibilidades que se apresentam, convidando o jovem ao exercício do autoconhecimento, da reforma íntima e ao

cultivo de atitudes responsáveis por meio do seu livre-arbítrio e do reconhecimento da Lei de Causa e Efeito.

Reconhece-se, nesse momento, o benéfico efeito do estudo e da vivência da mensagem cristã desde a fase da infância, cujo conhecimento fortalece as almas infantojuvenis para a adequada tomada de decisões e para a escolha de caminhos saudáveis e coadunados com os ensinamentos espíritas.

A ação orientadora da Evangelização é destacada por Guillon Ribeiro,[2] ao afirmar que "sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais"; e por Francisco Thiesen,[4] ao expor que:

> Dignificados pelo conhecimento e vivência dos postulados espíritas-cristãos que aprenderam na Infância e na Juventude, enfrentam melhor os desafios que os surpreendem, ricos de esperança e de paz, sem se permitirem afligir ou derrapar nas valas do desequilíbrio, da agressividade, da delinquência.

Afeto, criatividade, movimento, idealismo, arte e informação são alguns dos muitos elementos que permeiam o mundo jovem, os quais, associados ao conhecimento espírita e à vivência dos ensinamentos cristãos, contribuem para a formação de verdadeiras pessoas de bem.

Qual é o papel da família?

> Conquanto seja o lar a escola por excelência, [...] [os pais] jamais deverão descuidar-se de aproximá-los dos serviços da evangelização, em cujas abençoadas atividades se propiciará a formação espiritual da criança e do jovem diante do porvir.[1]

A família assume relevante função no processo evolutivo dos Espíritos reencarnantes. A maternidade e a paternidade constituem verdadeiras missões, visto que "Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem" (KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. FEB Editora. Q. 582). Os pais e familiares representam, nesse sentido, evangelizadores por excelência, assumindo séria tarefa educativa junto às crianças e aos jovens que compõem seu núcleo familiar:

> [...] inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente a cumprirdes. Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus: Que fizestes do filho confiado à vossa guarda? [...] Santo Agostinho. (KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. FEB Editora. Cap. 14, it. 9.)

Tendo em vista a relevante orientação, os núcleos familiares devem promover um ambiente doméstico afetuoso, coerente e evangelizador, de modo a favorecer o desenvolvimento moral dos filhos e a orientá-los para os caminhos do bem. A reunião de Evangelho no Lar representa especial momento de estudo em família, convivência e aprendizagem, e os grupos e reuniões de pais, oferecidos pelas instituições espíritas, podem auxiliá-los a melhor compreender a sublime oportunidade da maternidade e da paternidade.

Portanto, "que os pais enviem seus filhos às escolas de evangelização, interessando-se pelo aprendizado evangélico da prole, indagando, dialogando, motivando, acompanhando...".[2] ■

Referências:

[1]BEZERRA DE MENEZES. (Mensagem recebida pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, em sessão pública no dia 2/8/1982, na Casa Espírita Cristã, em Vila Velha, Espírito Santo. Fonte: *Apostila Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização Espírita Infantojuvenil*. FEB Editora.)

[2]GUILLON RIBEIRO. (Página recebida em 1963, pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, durante o 1º Curso de Preparação de Evangelizadores – CIPE, realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Fonte: *Apostila Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização Espírita Infantojuvenil*. FEB Editora.)

[3]AMÉLIA RODRIGUES. (Mensagem Evangelização: Desafio de Urgência. *In*: FRANCO, Divaldo P. *Terapêutica de emergência*. Salvador: Ed. LEAL, 1983. p. 21 a 25. Fonte: *Apostila Evangelização Espírita Infantojuvenil*: o que é?. FEB Editora.)

[4]FRANCISCO THIESEN. (Em Espírito.) (Entrevista realizada por meio da psicografia de Divaldo Pereira Franco, 1996. Fonte: *Apostila Opinião dos Espíritos sobre a Evangelização Espírita Infantojuvenil*. FEB Editora.)

A matéria-prima do mundo em que vivemos

Licurgo Soares de Lacerda Filho

Aisōpos – Esopo – teria sido um fabulista grego que viveu no século VI a.C. Conta-se que Xanto, seu senhor, o teria encarregado de preparar para seus convidados o que de melhor ele pudesse encontrar. Esopo não teve dúvidas, saiu e voltou com um punhado de línguas bovinas, cuidando para que fossem servidas sob a forma de pratos variados.

Como fosse aquele o único alimento à mesa, os convivas logo foram reclamar. Então, o ousado fabulista se defendeu, falando sobre as vantagens das línguas, enaltecendo que, por meio delas, as palavras ganhavam vida e, fazendo-se uso das palavras, construía-se o mundo, instruíam-se as pessoas, louvava-se a divindade... Surpreso com a sutileza de seu servo, Xanto determinou que no dia seguinte ele servisse o que de pior encontrasse. Esperava-se um banquete...

No dia seguinte, novamente e tão somente, foram servidas línguas bovinas. Irado, seu mestre constrangeu-o a explicar-se, ameaçando tirar-lhe a vida. Outra vez Esopo defendeu-se, dizendo que, apesar de serem instrumentos utilizados para semear a verdade, as línguas podiam também disseminar a calúnia e a falsidade, e mais, assim como eram empregadas para louvar, também se poderia usá-las para blasfemar contra a divindade. Diz-se que sua astúcia foi premiada e o escravo ganhou a liberdade.

Passados alguns séculos, a questão das línguas foi mais bem desenvolvida por Jesus. Tudo começou quando ele se encontrava em Jerusalém e foi procurado e provocado por escribas e fariseus que o testaram, objetivando acusá-lo perante a Lei Mosaica, denunciando o fato de que seus seguidores não lavavam as mãos para alimentar-se.

O Mestre Jesus conhecia o zelo pelas práticas exteriores daqueles dois grupos de hebreus, por isso aproveitou a oportunidade para afirmar:

> [...] – Não é o que entra na boca que macula o homem; o que sai da boca do homem é que o macula. – O que sai da boca procede do coração e é o que torna impuro o homem; – porquanto do coração é que partem os maus pensamentos, os assassínios, os adultérios, as fornicações, os latrocínios, os falsos-testemunhos, as blasfêmias e as maledicências. – Essas são as coisas que tornam impuro o homem; o comer sem haver lavado as mãos não é o que o torna impuro.[1]

Observando-se os dois relatos, é possível traçar um paralelo entre eles. Embora em sua simplicidade contenha profundo ensinamento moral, a origem fabular da narrativa de Esopo fez com que, com o tempo, sua história fosse aproveitada de forma despretensiosa, adotando a condição de mero relato lúdico. Por sua vez, a parábola de Jesus teve endereço certeiro: tocou nossas consciências, deixando-nos incomodados diante de nossas imperfeições, compelindo-nos a buscar nossa mudança íntima, obrigando-nos a questionar: de que é feito o mundo senão da matéria-prima que trazemos em nossos corações?

Partindo dessa reflexão, explica-se a razão de terem sido infrutíferas nossas tentativas de melhoria, considerando que, até então, agimos unicamente no mundo que nos rodeia. Essa mesma reflexão traz em si a resposta para nossos questionamentos, pois, considerando que o mundo é o reflexo do que trazemos em nossos corações, para mudá-lo torna-se imprescindível lapidar os sentimentos embrutecidos ainda existentes dentro de nós. Somente assim será possível alterar o estado de coisas em que nos inserimos, dando início à era da felicidade na face da Terra. ■

[1]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 130. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2012. Cap. 8, it. 8.

Brasil

Sopra o vento do Ódio e da Vingança,
Aniquilando a Paz do mundo inteiro,
Embora o Amor Divino do Cordeiro
Seja a fonte da Bem-aventurança.

Mas a terra ditosa da Esperança
Vive nas claridades do Cruzeiro,
Onde o Evangelho é o Doce Mensageiro
Das bênçãos da Verdade e da Bonança.

Meu Brasil, guarda a luz dessa vitória,
Que é o mais belo florão de tua glória
Nos caminhos da espiritualidade.

Ama a Deus. Faze o bem. Todo o problema
Está na compreensão clara e suprema
Do Trabalho, do Amor e da Verdade.

Pedro de Alcântara

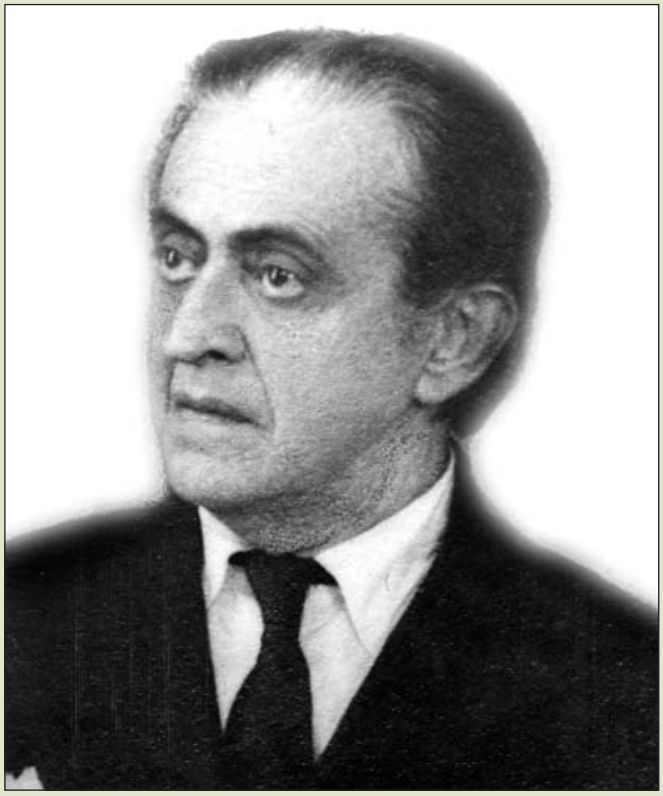
Fonte: XAVIER, Francisco C. *Parnaso de além-túmulo*. 19. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. p. 622-623.

Escritos inesquecíveis de Ismael Gomes Braga

AFFONSO SOARES

Este é o título, traduzido para o português, da obra *Neforgeseblaj skribaĵoj de Ismael Gomes Braga*, lançado recentemente pela Liga Brasileira de Esperanto, sendo resultado da compilação efetuada pelos caros coidealistas Eurípedes Alves Barbosa, Aymoré Vaz Pinto e Sandro Moreira Alves.

Ismael Gomes Braga (1891-1969), como todos sabem, foi um fecundo propagandista dos ideais do Espiritismo e do esperanto. Era um mestre na arte de escrever artigos, críticas literárias, bem como emérito escritor e tradutor. Conhecia pelo menos dez idiomas, além do português e da Língua Internacional Neutra.



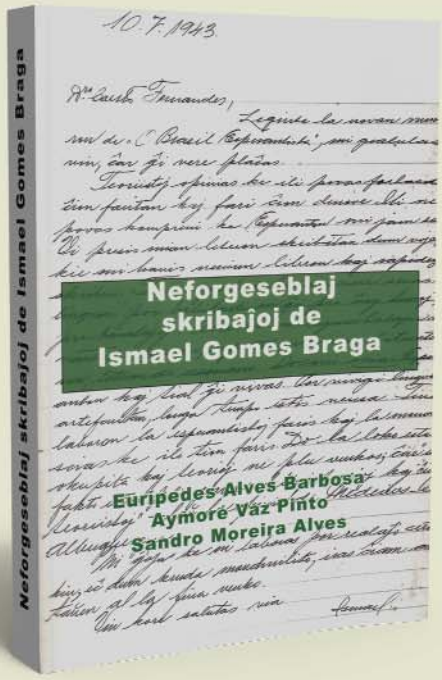
Suas páginas alimentaram o idealismo de homens e mulheres de quase todos os países, vazadas sempre num estilo claro, correto, agradável, objetivo, invariavelmente impregnadas de otimismo e fé no futuro e na Humanidade.

Os compiladores do livro em foco tiveram a feliz inspiração de transcrever, na Introdução, o pensamento de Carlos de Almeida Wutke, eminente esperantista de Uberlândia, já desencarnado, expresso em necrológio por ocasião do falecimento de Ismael:

> Amigo bondoso e compreensivo, companheiro devotado, comunicativo por natureza, vigoroso, otimista, mestre com a capacidade invulgar de transmitir conhecimentos, Ismael Gomes Braga era cristão de hábitos morigerados, moral elevada e conduta severa, de acordo com os princípios espiritualistas que adotara.

Em *Reformador*, de julho de 1991, tivemos a honra e a alegria de homenagear-lhe o centenário de nascimento, juntamente com dois outros grandes vultos do esperantismo mundial: os húngaros Gyula Baghy e Kálmán Kalocsay. Então lhe dedicamos um acróstico que reapresentaremos no final deste artiguete. E, ainda no curso das comemorações, *Reformador,* de agosto de 1992, também transcreveu sig-

nificativa homenagem da *Universala Esperanto--Asocio* – UEA (Rotterdam, Holanda) num artigo



mencionado pelos compiladores na referida Introdução, intitulado "Braga: livros para o mundo novo", da autoria de Mark Fettes, publicado na revista *Esperanto*, de dezembro de 1991, órgão oficial da UEA. Nele o autor expõe, em rápidas pinceladas, a trajetória brilhante de Ismael e enfatiza o auxílio valioso que a FEB lhe proporcionou, possibilitando--lhe promover uma fecunda atividade editorial que muito beneficiou não apenas os círculos espíritas, mas também o Movimento Esperantista Neutro.

A obra, agora editada pela Liga Brasileira de Esperanto, associada ao livro *O Esperanto na Visão Espírita*, da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz (Societo Lorenz), forma um conjunto sugestivo, já que este último é uma seleção dos artigos de Ismael, publicados em *Reformador*. Ambos dão, em boa medida, uma ideia da vasta cultura e da intensa atividade do homenageado em prol dos três grandes ideais que dignificaram a sua existência: *Evangelho, Espiritismo, Esperanto*.

Em 318 páginas, os compiladores reuniram 91 críticas literárias, 10 cartas, 39 artigos e cinco homenagens póstumas, tudo colhido na revista *Brazila Esperantisto*, órgão oficial da Liga Brasileira de Esperanto, possibilitando ao leitor esperantista, entre outros benefícios, o contato com o estilo e a cultura inconfundíveis de Ismael ou, em outras palavras, dando-lhe a oportunidade de bem conhecer e melhor praticar o idioma e seus ideais.

Aproveitamos o ensejo para reapresentar o acróstico a que nos referimos anteriormente com a sua tradução:

I nstigas vi daŭre al la laboro
S urtera por la sanktega Afero
M ilojn da fratoj, kiuj en la koro
A spiras kun amo, ĝoj' kaj espero
E laĉeti sin el pek' kaj doloro,
L uktadi por venk' de Justo kaj Vero.

G vidu nin, kara, amata Mentoro
O ptimisme stari kontraŭ danĝero,
M iliti por pac' – ĉiela trezoro –
E n gaj' de l' anim', por ke la prospero
S pirita de l' mond' venu por aŭroro

B enata de l' temp' , en kiu libero
R estados por ĉiam, kaj en fervoro
A tingu ni per mildo de l'tolero
G loron revatan de l'pola Doktoro:
A mon, fratecon sur la tuta Tero!

(Estimulas continuamente ao trabalho na Terra, em prol da Causa sagrada, milhares de irmãos que aspiram, em seus corações, com amor, alegria e esperança, a redimir-se do pecado e da dor, a lutar pela vitória da Justiça e da Verdade.

Guia-nos, querido e amado Mentor, de modo a que enfrentemos com otimismo o perigo, lutemos, de alma alegre, pela paz – tesouro celeste – a fim de que a prosperidade espiritual do mundo nasça como aurora abençoada do tempo em que a liberdade permanecerá para sempre e, assim, conquistemos, pela doçura da tolerância, a glória sonhada pelo Doutor polonês: o amor e a fraternidade na Terra inteira!) ■

Novos tempos, novas atitudes

O despertar para as questões centrais da vida

Mauro Nascimento de Oliveira Junior

A realidade de nosso dia a dia é uma complexa engrenagem, cujo funcionamento só é possível mediante as nossas ações e escolhas. Entretanto, a vida harmoniosa de uma sociedade requer, antes de tudo, um conjunto de leis e códigos de conduta que seja capaz de estabelecer direitos e deveres comuns a todos. Toda essa estrutura é uma consequência clara da evolução humana ao longo da História.

Por que, no entanto, apesar dos avanços das legislações e dos direitos humanos, da economia e da cultura, hoje em dia parece tão normal vivermos em uma realidade tão desordenada?

Você, caro leitor, já teve a ocasião de refletir quão estressante é a vida diária? Até que ponto o nível de caos atual pode ser encarado com relativa naturalidade?

Andamos nas grandes cidades em meio a uma multidão de pessoas desconhecidas, perdemos horas no trajeto para o local de trabalho; presenciamos absurdos contra a dignidade humana e contra os animais, ao ponto de considerarmos tudo isso algo minimamente aceitável.

A simplicidade, que de modo algum pode ser traduzida como imobilismo, há muito tempo é superada pela busca incessante por consumir para ter e, assim, ostentar.

Nos últimos 50 anos, o desenvolvimento científico e tecnológico ocorreu de maneira mais signiticativa se comparado a todas as épocas anteriores. Se no princípio o triunfo das novas descobertas parecia ser a redenção da Humanidade, hoje cedeu lugar, progressivamente, a questionamentos sobre as verdadeiras questões centrais da vida:

"Quem sou?" "De onde vim?" "Para onde vou?" Por que o desenvolvimento tecnológico e a conquista material não me trazem, necessariamente, a felicidade plena?

O professor e filósofo Mário Sérgio Cortella, no seu livro *Qual é a tua obra?*, Ed. Vozes,[1] teve a ocasião de refletir:

> O nosso modo de vida no Ocidente está em crise e algumas questões relevantes vêm à tona: A compreensão sobre a nossa importância, o nosso lugar na vida, o que vale e o que não vale, qual é o próprio sentido da existência.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), "a depressão deve se tornar a doença mais comum do mundo, afetando mais pessoas do que qualquer outro problema de saúde, incluindo câncer e doenças cardíacas".[1]

Novos tempos exigem novas atitudes...

A Doutrina Espírita é um convite fraterno a cada um, rumo ao

---

[1]Afirmação do médico Shekhar Saxena, do Departamento de Saúde Mental da OMS à BBC Brasil. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,oms-depressao-sera-doenca-mais-comum-do-mundo-em-2030,428526,0.htm>.

despertar para as questões centrais da vida. No livro *Obras Póstumas*, em uma notável percepção das realidades essenciais, Allan Kardec assevera:

> O homem que se esforça seriamente por se melhorar assegura para si a felicidade, já nesta vida. Além da satisfação que proporciona à sua consciência, ele se isenta das misérias materiais e morais, que são a consequência inevitável das suas imperfeições. Terá calma, porque as vicissitudes só de leve o roçarão. Gozará de saúde, porque não estragará o seu corpo com os excessos. Será rico, porque rico é sempre todo aquele que sabe contentar-se com o necessário. Terá a paz de espírito, porque não experimentará necessidades fictícias, nem será atormentado pela sede das honrarias e do supérfluo, pela febre da ambição, da inveja e do ciúme. [...][2]

Temos sempre a impressão de que mudanças radicais acontecerão como num passe de mágica, o que nos impede de refletir que toda mudança efetiva é necessariamente processual.

A transição do mundo de provas e expiações para o mundo de regeneração só será uma realidade possível quando todos nós formos os agentes participativos dessa transformação.

Quero! Devo? Posso? Se em todas as dúvidas ou dilemas nos interrogássemos dessa maneira simples, uma enorme transformação ética se estabeleceria.

John F. Kennedy, o presidente americano, nos deixou um questionamento que até hoje permanece original:

> Quando no futuro o alto tribunal da História se reunir para julgar cada um de nós, nosso sucesso ou fracasso será avaliado em função das respostas a quatro perguntas: Éramos nós homens de coragem? Éramos nós homens íntegros? Éramos nós homens dedicados? Éramos nós homens com capacidade de discernimento?[3] ■

[2]KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Guillon Ribeiro. 40. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2010. Pt. 2, p. 422-423.

[3]Citação extraída do texto do economista Paulo Guedes intitulado "Integridade e discernimento", divulgado no *Jornal O Globo*. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2012/07/09/integridade-discernimento-por-paulo-guedes-454453.asp>.

Reunião da Comissão Regional Norte

A União Espírita Paraense sediou a Reunião da Comissão Regional Norte do Conselho Federativo Nacional da FEB nos dias 7, 8, 9 e 10 de junho de 2012

Abertura e público presente

Sessão de Abertura da Comissão

No dia 7, houve recepção na sede da União Espírita Paraense, em Belém, e à noite foi proferida uma palestra por Alberto Almeida. A Reunião da Comissão Regional Norte do Conselho Federativo Nacional da FEB foi iniciada às 9 horas do dia 8, no mesmo local. Após apresentações musicais, a Reunião foi aberta pelo presidente interino da FEB e secretário-geral do CFN, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e por Najda Maria de Oliveira Santos, presidente da anfitriã União Espírita Paraense, ocorreram saudações dos dirigentes das Entidades Federativas: Marconi Gomes de Oliveira (Federação Espírita do Estado do Acre); Manuel Felipe Menezes da Silva Júnior, igualmente secretário da Comissão Regional Norte (Federação Espírita do Estado do Amapá); Rita de Cássia Castro de Jesus (Federação Espírita Amazonense); Pedro Barbosa Neto (Federação Espírita de Rondônia); Francisca Vera Moreira Israel (Federação Espírita Roraimense). Também integraram a mesa de abertura os coordenadores das Áreas das Comissões Regionais, o vice-presidente da FEB, Geraldo Campetti Sobrinho, e os convidados: os secretários das Comissões Regionais, Aston Brian Leão (Centro) e Francisco Ferraz Batista (Sul), e Ivone Molinaro Ghiggino e Aloísio Ghiggino, representantes do ICEB. Foi destacada a presença dos diretores da FEB: Carlos Roberto Campetti, Célia Maria Rey de Carvalho, Cirne Ferreira de Araújo e Roberto Fuina Versiani.

Reunião dos dirigentes

Na sequência, foi desenvolvida a palestra "Missão do Brasil", pelos vice-presidentes da FEB, Marta Antunes de Moura e Antonio Cesar Perri de Carvalho, e, a cargo de Geraldo Campetti Sobrinho, houve a apresentação da poesia "Fala Brasil", do Espírito Castro Alves, psicografia de Chico Xavier.

Após o intervalo todos os participantes do evento se dirigiram às respectivas reuniões de trabalho.

Reunião dos Dirigentes

O secretário-geral do CFN, Antonio Cesar Perri de Carvalho, abriu os trabalhos do grupo. Foi aprovada a Ata da Reunião de 2011. O tema da reunião "Vivência da máxima: 'Fora da caridade não há salvação'" foi tratado por todos os representantes e concluiu-se, como recomendação: desenvolvê-lo nas Federativas e centros espíritas, dentro e fora das instituições; estímulo para a vivência da caridade moral e espiritual nas instituições espíritas e na sociedade; fortalecimento das atividades de atendimento moral nos centros espíritas; fortalecimento dos laços entre os espíritas, as instituições espíritas e a comunidade; ações carregadas de sentimento e com virtudes; capacitação, com ênfase no aspecto da humanização, dos trabalhadores espíritas. O coordenador da Reunião informou sobre os preparativos para a instalação das Comissões previstas no Regimento Interno do CFN, referindo-se à instalação da Comissão Executiva do CFN; 4º Congresso Espírita Brasileiro: programado para acontecer de 11 a 13 de abril de 2014, tendo como tema os "150 anos de *O Evangelho segundo o Espiritismo*", definiu-se que Manaus será a sede regional do evento, realizando-se no dia 10 de abril a Reunião da Comissão Regional Norte. Foram coletadas as sugestões de temas para o Congresso; "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro": houve avaliação do Plano vigente e foram recebidas as contribuições para adequações com vistas ao próximo quinquênio; Campanhas: *Família, Vida e Paz*; Mobilização "Brasil sem Aborto"; "Brasil sem Miséria"; todos os representantes apresentaram informações, dando também conhecimento sobre o Movimento Nacional *Em Defesa da Vida – Brasil sem Aborto*. Informações, propostas e sugestões: Geraldo Campetti Sobrinho, como responsável pela Editora da FEB, expôs acerca das providências para a reestruturação e agilização da mesma; 7º Congresso Espírita Mundial: foram prestados esclarecimentos sobre o evento programado para março de 2013, em Havana (Cuba); Filme *E a Vida Continua...*: seu próximo lançamento e apresentação especial será no dia da abertura da 22ª Bienal Internacional do Livro, em São Paulo; Tema "Sustentabilidade Financeira das Federativas" foi proposto pela Comissão Regional Centro para a Reunião Ordinária do CFN, ficando sob a responsabilidade do secretário da Comissão Regional Norte coletar as sugestões da região; vários eventos programados foram informados pelos representantes das Entidades Federativas e pelo ICEB. No final, ficou definido que a sede da Comissão Regional Norte será em Porto Velho, nos dias 14 a 16 de junho de 2013, e que cada Federativa se responsabilizasse pelas despesas de hospedagem de seus participantes. ▸

Reuniões Setoriais

Simultaneamente ocorreram as reuniões das Áreas: Atendimento Espiritual no Centro Espírita, Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Sessão Plenária sobre as Áreas

No final da manhã do sábado, houve uma Reunião Plenária, presidida pelo secretário-geral do CFN. O secretário da Comissão Regional Norte sintetizou as conclusões da reunião dos dirigentes, já relatadas. Eis os temas dos trabalhos realizados nas Áreas:

Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita: coordenada por Maria Euny Herrera Masotti com assessoria de Fernando Ribeiro. Assunto estudado: "A máxima 'fora da caridade não há salvação' e Irradiação Mental, no Atendimento Espiritual na Casa Espírita". Tema para a próxima Reunião: "Projeto de divulgação, esclarecimento e dinamização da Área de Atendimento Espiritual na Casa Espírita".

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Reunião da Área da Atividade Mediúnica: coordenada por Marta Antunes de Oliveira de Moura, com assessoria de Fabiane de Oliveira Duarte. Assunto estudado: "Seminário sobre o tema 'fora da caridade não há salvação' no contexto: a) O diálogo com os desencarnados; b) O relacionamento interpessoal dos integrantes do grupo mediúnico; c) Do grupo mediúnico com os demais trabalhadores da Casa Espírita; d) Com a sociedade, ficando a cargo das Federativas elaborar enquete sobre a leitura de *O Livro dos Médiuns* entre os trabalhadores". Tema para a próxima Reunião: "Instituir o estudo regular de *O Livro dos Médiuns* nos grupos mediúnicos e para todos os trabalhadores da Casa Espírita; seminários, encontros sobre temas considerados mais difíceis".

Área da Atividade Mediúnica

Reunião da Área da Comunicação Social Espírita: coordenada por Merhy Seba, com assessoria de Ivana Leal S. Raisky. Assunto estudado: "Desafios da Comunicação Social Espírita: 1) a utilização das novas tecnologias; 2) mídias alternativas; 3) técnicas para envolvimento do Movimento Espírita nas atividades da Comunicação Social Espírita; 4) conclusões sobre o 'Plano de Trabalho' e a área da Comunicação Social Espírita". Temas para a próxima Reunião: "Área da Comunicação Social Espírita: estratégias para a fidelização do trabalhador na Área de Comunicação Espírita; O Comunicador, o meio e a mensagem".

Área da Comunicação Social Espírita

Reunião da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: coordenada por Sônia Arruda Fonseca. Assunto estudado: "Plano de trabalho: avaliação e conclusão", e "Fora da caridade não há salvação". Tema para a próxima Reunião: "A contribuição do ESDE para os demais setores da Casa Espírita; Análise da minuta do 'Manual' para o monitor".

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Reunião da Área da Infância e Juventude: coordenada por Miriam Lúcia Masotti Dusi, com assessoria de Cirne Ferreira. Assunto estudado: "Infância, juventude e família". Tema para a próxima Reunião: "Acompanhamento do Plano de Trabalho que será reiterado no 6º Encontro Nacional de Diretores de DIJ".

Área da Infância e Juventude

Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: coordenada por Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto estudado: "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro: a) sensibilização de trabalhadores para a organização e a estruturação do SAPSE no Centro Espírita e b) capacitação de trabalhadores para o SAPSE com base no Manual de Apoio". Tema para a próxima Reunião: "Capacitação continuada do trabalhador com base no Manual de Apoio do SAPSE e na Política Nacional de Assistência Social; Busca de esforços para ampliar a divulgação da proposta da promoção social espírita; Preparação da pauta para o 2º Encontro Nacional do SAPSE".

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

Seminário Integrado e Encerramento da Reunião

No período da tarde, houve o desenvolvimento do Seminário Integrado: "Ações de Acolhimento, Consolo, Esclarecimento e Orientação no Centro Espírita", com apresentações de Antonio Cesar Perri de Carvalho, Roberto Fuina Versiani, Célia Maria Rey de Carvalho e Maria Euny Herrera Masotti, seguidas de estudo em grupo de casos, apresentações das conclusões pelos relatores e comentários dos coordenadores de Áreas do CFN. Em seguida, de maneira informal, houve o encerramento da Reunião da Comissão Regional Norte. O evento se desenvolveu em ambiente fraterno e as refeições e lanches ocorreram na sede da Federativa anfitriã.

Seminário sobre a obra *Paulo e Estêvão*

Na manhã do domingo, a União Espírita Paraense promoveu o Seminário "Os trabalhadores espíritas e os primeiros cristãos, à luz da obra *Paulo e Estêvão*", em comemoração dos 70 anos do livro, por Antonio Cesar Perri de Carvalho, Roberto Fuina Versiani e Célia Maria Rey de Carvalho, com presença dos espíritas locais e alguns participantes do evento regional. ■

Maranhão: Seminário sobre diálogo com os Espíritos

"Diálogo com os Espíritos" foi o tema desenvolvido pela Federação Espírita do Maranhão no seminário de Mediunidade, nos dias 16 e 17 de junho. O Centro Educacional e Assistencial Espírita Bezerra de Menezes foi a sede do evento. Informações: <www.femar.org.br>.

FEB: DVD com psicofonias de Chico Xavier

No dia 20 de julho, ocorreu na sede da Federação Espírita Brasileira o primeiro lançamento do DVD *Instruções Psicofônicas & Vozes do Grande Além*, editado pela Versátil Vídeo Spirite, com o comparecimento do editor do DVD, Oceano Vieira Melo, e Arnaldo Rocha, então dirigente da reunião, fundador do Grupo Meimei e organizador dos livros. O DVD reúne gravações de psicofonias do médium Chico Xavier, em reuniões do Grupo Espírita Meimei (Pedro Leopoldo, MG), transcritas nos livros de mesmo título, editados pela FEB. Informações: <www.dvdversatil.com.br>.

Ceará: Seminários sediados na FEEC

Os seminários "A Caminho da Luz" e "Paulo e Estêvão" foram promovidos, pela Federação Espírita do Estado do Ceará, nos dias 9 e 10 de junho, com atuação de Haroldo Dutra Dias. Os eventos foram realizados no auditório da FEEC. Informações: <www.feec.org.br>.

Piauí: ESDE completa 25 anos

A Federação Espírita Piauiense promoveu, no dia 1º de julho, o Encontro de Dirigentes, Coordenadores, Monitores e Estudantes do ESDE, no Auditório Chico Xavier, na sede da FEPI. O evento fez parte da comemoração dos 25 de anos do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) no Estado do Piauí. Informações: <www.fepiaui.org.br>.

Rio Grande do Sul: Comunicação em foco

Com o tema "Comunicando-se para Melhor Servir" foi realizado, no dia 29 de julho, o Encontro Estadual de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas na sede da Federação Espírita do Rio Grande do Sul. O momento foi uma oportunidade para refletir sobre as contribuições da comunicação a cada uma das áreas do Centro Espírita, otimizando as tarefas da evangelização, gestão, família, assistência e promoção social, atendimento espiritual, tecnologia da informação, estudo sistematizado, entre outras. Informações: <www.fergs.org.br>.

Paraíba: Encontro Regional

Com o apoio da Federação Espírita Paraibana e realizado pelo Movimento Espírita do Sertão, aconteceu o 10º Encontro Regional Espírita do Sertão Paraibano, no período de 4 a 11 de agosto. Com o tema central "Céu e Inferno na Visão Espírita", ocorreram palestras nas cidades: Patos, Princesa Isabel, Imaculada, Teixeira, Taperoá, Junco, São Mamede, Várzea, Santa Luzia e Cacimbas, sendo proferidas por expositores do próprio Estado. Informações: <www.fepb.org.br>.

Rio de Janeiro: Encontro com Divaldo

O Centro Espírita Joanna de Ângelis, do Rio de Janeiro, promoveu o III Congresso CEJA-Barra, no dia 29 de julho, tendo como atividade principal o Encontro com Divaldo Pereira Franco, que foi estimulador da fundação da Instituição. O orador proferiu palestras em diversos ambientes das cidades do Rio de Janeiro e Niterói, até o dia 6 de agosto. Informações: <www.cejabarra.org>; <www.mansaodocaminho.com.br>.

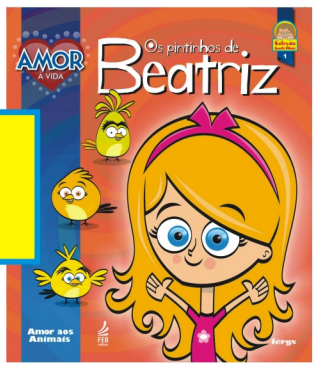
São Paulo: Espiritismo no meio acadêmico

O Centro de Cultura, Pesquisa e Documentação do Espiritismo promoveu, nos dias 18 e 19 de agosto, o 8º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo. O evento, realizado em São Paulo, abordou o tema "O Espiritismo na atualidade: das práticas cotidianas ao meio acadêmico" e teve como objetivo debater ideias sobre a teoria e prática espíritas e incentivar a publicação de trabalhos acadêmicos voltados à temática espírita. Informações: <www.lihpe.net>.

COLEÇÃO CONTE MAIS

Conte Mais

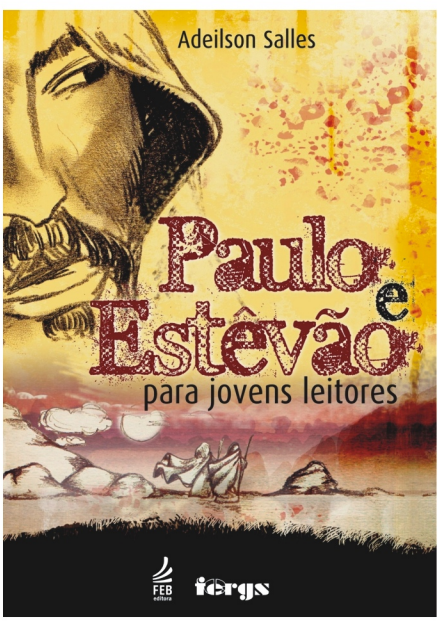
Uma proposta didática de educação da inteligência emocional e da construção da identidade moral positiva da criança e do jovem. O recurso de contação e leitura de histórias visa educar a emoção e o sentimento por meio da linguagem simbólica que compõe o universo infantojuvenil.



Os pintinhos de Beatriz é mais um lançamento da coleção!

PAULO E ESTÊVÃO PARA JOVENS LEITORES

Adeilson Salles apresenta aos jovens a história de Paulo e Estêvão. Em uma narrativa simples e delicada, o autor descreve os principais elementos do enredo, os sentimentos que levaram Saulo (Paulo) e Jeziel (Estêvão) a transformarem suas vidas e se entregarem à missão de semear amor e esperança.

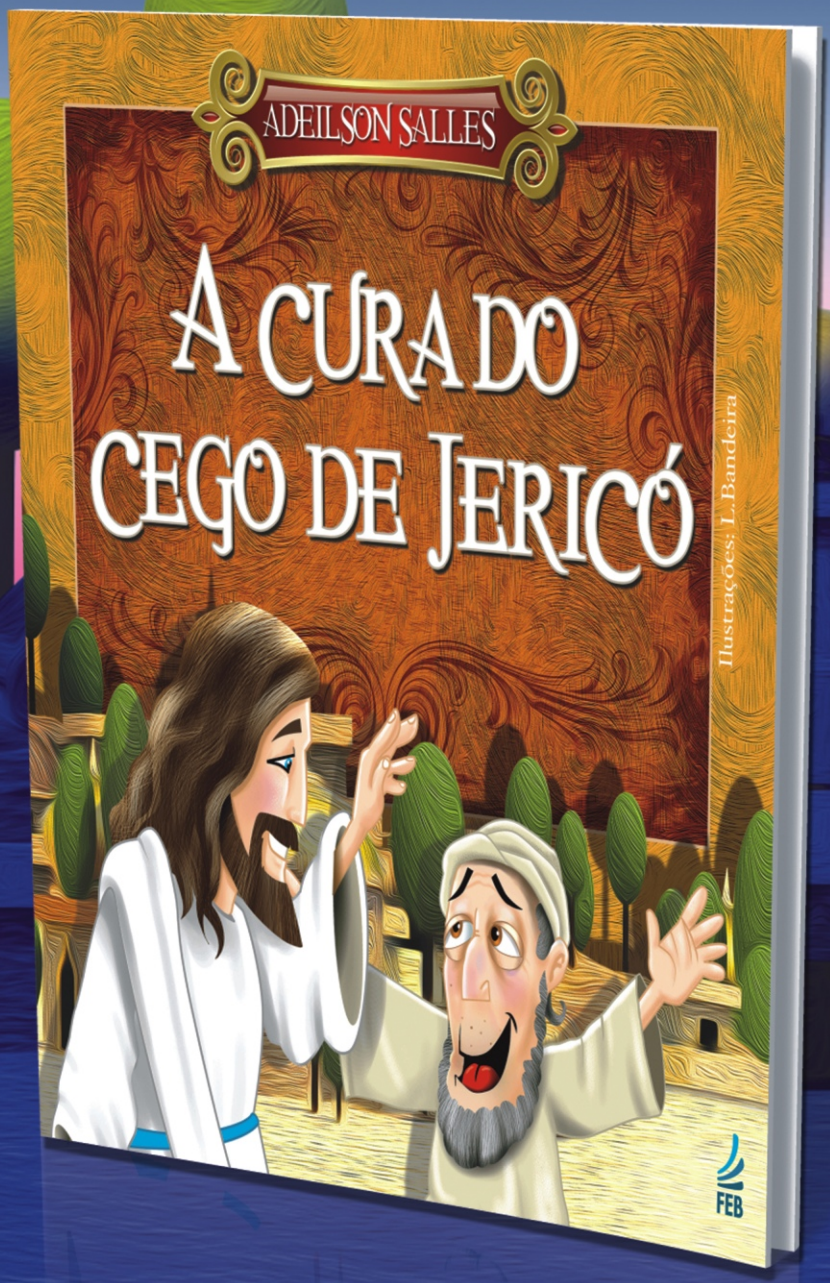


ifergs
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL

FEB editora

LIVRARIA E EDITORA
Francisco Spinelli

Às vezes o coração vê com mais sabedoria do que os olhos



Quero contar para você a história de um homem que era cego e que viu Jesus primeiramente com os "olhos do coração".
A fé é uma luz que ilumina os corações e, mesmo que a pessoa tenha alguma limitação física, a confiança no amor de Deus faz com que as dificuldades sejam superadas.

Lançamento!

Livro espírita para um novo mundo

FEB editora

www.facebook.com/febeditora | www.twitter.com/febeditora | www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br